

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA R. S. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ LISBOA - TELEFONE 361839 ♦ FARO - TELEFONE 875

MONTE GORDO FARTURA DE BENESES E DE PROBLEMAS

★ A quinze dias da inauguração, o Hotel das Cavelas ainda não tem arruamentos que o sirvam

TEM-NOS dito, pessoas amigas ou conhecidas, que há demasiada propaganda em volta de Monte Gordo, que é realmente uma boa praia, mas que se fala de mais nela. Quando tal nos dizem, perguntamos primeiro ao nosso interlocutor se já ali esteve, e depois se tomou banho, se viu a praia com «olhos de ver», ou se se haveria limitado a olhá-la «de fora», como a um documentário cinematográfico de pouca importância, que se vê e se esquece passados momentos. Constatamos, assim, que são raros os detractores, bem intencionados, de Monte Gordo que se deram ao trabalho de nela perder um dia ou pelo menos uma manhã de domingo.

A maior propaganda da praia sotaventina deixou de ser feita no concelho, ou na região de que aquela faz parte. Desenvolve-se agora principalmente nos centros importantes do País e do estrangeiro e surge espontânea, natural, sempre que se fala de praias e alguém que nela esteve se encontra presente. Lembra-nos de há meses, na desenvolvida campanha lançada pelo «Diário Popular», tendente a aquilatar da possibilidade de em 1965 o nosso País ser visitado por um milhão de turistas, se citar Monte Gordo, por tudo e por nada, entre agentes de viagem e donos de hotéis, como certeza bem radicada num conceito de turismo nacional e internacional, a par de outros centros de veraneio que há uns

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

MECANIZAÇÃO E DESEMPREGO

HÁ quem tenha chegado ao extremo de combater a mecanização na Agricultura alegando que a mesma faria descer o nível de utilização do quantitativo de mão-de-obra e, portanto, provocar desemprego. Esta suposição apriorística não corresponde, porém, à realidade, segundo nos revela um dos últimos números de «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, cuja editorial intitulada «Novos Rumos» faz uma análise pormenorizada dos problemas resultantes da automatização na Indústria e da mecanização na Agricultura.

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu a Nota da Redacção que no último número publicámos sob o título «Segurança Rodoviária».

Do sr. presidente da comissão administrativa do Instituto D. Francisco Gomes, de Faro, (Casa dos Rapazes) recebemos uma carta de agradecimento pela colaboração prestada pelo nosso jornal às Festas da Cidade de Faro.

Al se diz nomeadamente: «Falta mais gente onde há mais máquinas. Está-se já muito longe dos tempos em que os operários pretendiam destruir as máquinas com receio que estas lhes viessem roubar o trabalho.» O articulista afirma ainda que «à medida que se vai operando o progresso técnico, como seu lógico corolário, sobre o nível dos salários e, com este, o poder da compra que vai aumentar a procura de bens e de serviços; daí necessidade de aumentar as produções existentes e criar novos produtos; e tudo isto, por sua vez, vai absorver muita mão-de-obra.»

Não pode haver dúvidas de que no dia em que enveredarmos decisivamente por este caminho, já bem trilhado pelos países da EFTA e do Mercado Comum, «verificaremos que a máquina e até o automóto não virão prejudicar a mão-de-obra, mas valorizá-la», como conclui o editorialista de «Fundexport» no seu bom elaborado estudo.

Leitor: TAVIRA VAI PRECISAR DE SI

pelo dr. ROCHETA CASSIANO

VÃO prosseguir, este ano, enquadradas em quase tradição que Deus permita se radique no calendário folclórico dos Algarves, as Festas da Cidade de Tavira.

Numa província, que não prima, infeliz e perigosamente, pelo exagêro de Festejos Populares, são de ajudar e difundir todas estas boas vontades locais, por razões de ordem vária, que passamos a expor:

A) — É urgente, é um caso de «prioridade absoluta», que se trate, cada vez mais e quanto antes, de criar motivos de diversão, para os que teimamos em rotular de «turistas». Acontece, simplesmente, que, desde há uns tempos, muitos turistas já não vêm de fora: — Moram cá. Se abrimos os olhos, verificamos que se esboçam, destes estrangeiros residentes, movimentos de prospeção do «mer-

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Eis como Soraya, ex-empatriz do Irão, se apresentará num filme de Alberto Lattuada.

BRUXEDO

pela dr.ª MARIA O. L. DA FONSECA

QUASE acreditamos em bruxas ao observar o «enguço» que persegue a bela ilha da Armona. Decisões, indecisões, revogações e perseguições continuam... mas porquê? Será que apenas a ilha de Faro é legítima filha do litoral algarvio e Armona e Tavira continuam a ser tratadas de enteadas? De Herodes para Pilatos o problema

(Conclui na 9.ª página)

REPAROS À SELECÇÃO DE GUIAS-INTÉRPRETES

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

OS jornais publicaram um aviso do S. N. I. advertindo que no dia 29 de Agosto, com início às 10 horas, efectuar-se-ão os exames para guias-intérpretes em determinadas cidades do País, entre as quais se encontra Faro. Com grande surpresa lemos porém a exigência de constituir habilitação mínima entre outras, a do curso geral dos liceus ou equivalente.

Concordamos plenamente que o guia-intérprete deve possuir uma cultura geral que não nos envergonhe aos olhos do estrangeiro, mas não esqueçamos que para exercer a função a cujo exame se concorre, é incontestavelmente primeira qualidade o conhecimento de língua ou línguas estrangeiras. (Conclui na 12.ª página)

Exames para guias-intérpretes

EFFECTUAM-SE no dia 29 de Agosto e não no dia 20, como por lapso nosso saiu no aviso do S. N. I. que publicámos, os exames para guias intérpretes em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, nesta cidade na sala de sessões da Câmara Municipal.

Porque não se autorizam os moradores dos bairros de casas económicas a alugar quartos durante o Verão?

DE um nosso leitor de Portimão recebemos a seguinte carta cujo conteúdo recomendamos à entidade que deve sobre o assunto pronunciar-se:

Portimão, 8 de Julho de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

O jornal de que v. é mui digno director foca às vezes problemas relacionados com o turismo ou que com ele têm uma certa ligação.

Como v. muito bem sabe, durante a época balnear, o habitante do Algarve vê agravados os seus problemas económicos motivados pelo elevadíssimo custo de vida que se processa nessa altura do ano, para não falar já dos restantes dias.

É evidente que o algarvio, nas zonas turísticas, procura arranjar, na época da «invasão estrangeira», mais uns

(Conclui na 9.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Uma questão de pudor

JÁ sei que vou irritar as minhas leitoras, mas, depois de tanto barulho à volta do monokini, e discordando do parecer da Santa Sé, só tenho um desgosto: que a moda não pegue e que não se encham as praias do Algarve de mulheres usando o «duas peças menos uma».

Que diabo, temos suportado tantas excentricidades do sexo fraco sem protestar, porque não desculparíamos mais esta? Tudo os homens têm sacrificado aos seus desejos. Sempre assim foi desde que me lembro e já o meu avô me contava as absurdas ideias das mulheres do seu tempo. Primeiro, fartaram-se de usar saias pelos pés e quiseram mostrar o tornozelo. Porque não? Mas não ficaram por aí e foram subindo as saias até acima do joelho, esquecendo-se de que este é um dos ossos mais instéticos do esqueleto. Certo dia, pensaram em fumar e be-

(Conclui na 7.ª página)



Quinze mil contos vale o material que envergam e ostentam estas cinco encantadoras senhoras que vão tomar parte num baile em Paris. Havemos de convir que qualquer delas assumiu uma grande responsabilidade. É que qualquer gatinho de má boca, daqueles que trabalham em alto nível, não resistirá à tentação e pega em tudo: fato, jóias e portadora dos mesmos.

HÁ MAIS DE TRINTA ANOS O TURISMO NO ALGARVE JÁ ERA UM PENSAMENTO CONCRETO

por OFIR CHAGAS

TURISMO, uma palavra que fulminou todos os portugueses e que deambulava diariamente pela boca de meio milhão de algarvios, não é, como poderá parecer à primeira vista, a esta juventude de agora,

um vocábulo da nova vaga. Se afirmarmos que a generalização da indústria turística na nossa terra tomou vulto nos últimos anos teremos a aprovação dos nossos progenitores, mas se porventura quisermos chamar a nós os louros da descoberta que pôs a claro as estridentes maravilhas deste jardim beijado pelo mar, tornar-nos-emos avaros e egoístas perante aqueles que nos vieram legando esta terra de promessa, cantando as suas maravilhas e traçando em pinceladas brilhantes de inspiração os aspectos variegados deste Algarve querido.

Pois já há quase meio século, um algarvio há muito desaparecido, o

(Conclui na 4.ª página)

A CAÇA E A PESCA DESPORTIVA NO ALGARVE

ESTÃO NA AGONIA, COM PREJUÍZO REGIONAL, NACIONAL E TURÍSTICO.

QUANDO SE PUBLICA, AFINAL, A LEI DA CAÇA?

DO nosso leitor sr. António Dias de Sousa Correia, de Mesquita Alta (S. Brás de Alportel), recebemos a seguinte carta que aborda um problema de alto interesse para a Província, carta à qual não vale a pena juntar comentários por desnecessários:

S. Brás de Alportel, 3 de Julho de 1964.

Sr. director do Jornal do Algarve

Com os meus cumprimentos, peço a v. o obséquio da cedência de um cantinho do vosso conceituado jornal, acér-rimo defensor de tudo o que diz respeito

(Conclui na 5.ª página)

VISITA SILVES NO DIA 26 O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

A CONVITE da respectiva Câmara Municipal, visita Silves no dia 26 o sr. ministro das Obras Públicas que procederá à inauguração do abastecimento de água a Armação de Pêra, Pêra, Alcantarilha, Algez e Tunes, e ao fornecimento de energia eléctrica a Aldeia Ruiva, Santo Estêvão, Defesa, Boa Vista e Monte Branco.

Na mesma ocasião a Câmara Municipal fará entrega ao sr. eng. Arantes e Oliveira da medalha de ouro da cidade que, por unanimidade, lhe conferiu, com o título de cidadão honorário.

O I Festival do Algarve

VINDO ao encontro das necessidades da Província no que respeita a recreios e distrações, ne-

(Conclui na última página)

A EXPORTAÇÃO DE PASTA DE FIGO

EM visita aos laboratórios do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, estiveram em Nova Iorque os srs. Henrique Gomes Vieira, da Albuera; Teófilo Fontalnas Neto, da S. I. P. F. A. e dr. José Manuel de Azevedo, representante em Portimão da American Export Lines, os quais visitaram os importadores de pasta de figo com o objectivo de conseguirem uma normalização de compras e de pregos que dê margem a uma maior ajuda à lavoura que, como se sabe, está a atravessar uma grande crise.

CASTAS VÍNICAS DO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

DAS breves e despretensiosas notas que aqui temos apresentado move-nos o propósito de focar alguns dos principais aspectos dos problemas vitivinícolas desta bela Província. É evidente que não atingimos o objectivo principal, isto é, que não foi aqui apontada a solução ideal para os casos apresentados, até porque uma vez analisado o problema no plano geral, é fácil de constatar de que com questões desta ordem, não existem soluções ideais, uma vez que estes problemas estão em contínua evolução.

(Conclui na 8.ª página)

NAS FERIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Falta de água e males do estômago

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso no estômago», e a má digestão, acostumando-se a beber água, de preferência longe das refeições.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

Farmácia de Serviço

É a vida humana um bem de tal monta que entendemos não haver riqueza comparável entre os bens que constituem o património terrestre. Daqui que todos os esforços tendentes a minguar o sofrimento do homem e a possibilitar-lhe não só a longevidade, como uma subida dentro do progresso e da melhoria das condições de vida nos mereçam o mais vivo aplauso e a mais sincera admiração.

cia. Sabemos as dificuldades, os entraves, a luta extenuante, vamos escrever sem recelo de exagero a batalha heróica, que representa dar vida e manter sempre alta a chama entusiasmante que é a vida dum jornal regional. Tendo sempre tido a sua redacção na capital algarvia, é por isso justo que em «Crónica de Faro» e dentro do princípio gémeo que nos irmana — a defesa intransigente dos interesses da rua maior desta cidade única, que é o Algarve, e em maior amplitude o debate dos altos problemas da província, apresentemos, a nossa fraterna saudação a todos quantos ali trabalham, envolvendo-os num abraço de parabéns, e recordando com viva saudade, num preito de gratidão, duas figuras a quem o Algarve e o seu jornalismo muito devem. Referim-nos a esse glorioso filho do Algarve, ao bondoso e querido bispo, que foi D. Marcelino Franco e ao dinâmico, entusiasta e dedicado prior da freguesia de S. Pedro de Faro, que foi o padre José Gomes da Encarnação — dois homens que com o seu esforço e saber foram dois pilares grandes do semanário, ora festejando as suas bodas de ouro.

Vêm estas considerações a propósito do inestimável serviço que prestam as farmácias de serviço, a despeito do sacrifício que representa para os respectivos empregados uma noite por vezes constantemente a atender solicitações. Quantas noites festivas, daquelas que todos gostamos de passar junto dos entes queridos não tem sacrificado esse pessoal no cumprimento das suas obrigações profissionais? E se o dever pressupõe obrigatoriedade, nem por isso é menos digno de uma palavra de apreço e de homenagem, quando é cumprido à custa do sacrifício e em prol do semelhante. Mas o que lastimamos é que por vezes esse sacrifício redunde em zero, que o mesmo é dizer, sem qualquer vantagem para quem a ele recorra. Numa das últimas noites do passado mês de Junho, tivemos que recorrer a uma farmácia de serviço na nossa cidade, para arranjarmos um medicamento que pessoa enferma necessitava tomar, para alívio do seu mal.

A despeito de toda a boa vontade, que a senhora da farmácia demonstrou, — e hemos de salientar a sua atenção e esforços desenvolvidos para atender o nosso pedido — tudo foi em vão. O medicamento estava esgotado na farmácia pois a última embalagem fora vendida pouco antes. Claro que havia o recurso ao depósito respectivo, mas este estava fechado. Daqui, que desde logo se pense nada servir uma farmácia de serviço, quando não houver a correspondência desejada de boa actuação com as empresas distribuidoras dos produtos farmacêuticos. E isso precisamente que vimos sugerir com esta crónica, dentro do são princípio de jornalismo construtivo, que sempre advogamos.

Devem as farmácias não deixar esgotar os seus fornecimentos, é certo, procurando manter sempre uma quantidade razoável conforme a sua experiência nesta matéria em que somos leigos lhes ditar. Mas do maior interesse seria ainda que permanentemente os depósitos de produtos farmacêuticos pudessem fornecer num caso de emergência como o que nos aconteceu, o remédio exigido.

Assim teríamos um serviço completo e eficiente, como urge e se impõe criar.

Cinquenta anos ao serviço do Algarve. Ocorre amanhã o 50.º aniversário desse prestigioso semanário, que como órgão da Diocese tem defendido com o mais desvelado ardor os interesses deste «jardim de trinta léguas», desta província querida, onde Portugal iniciou a cruzada quinhentista que deu «novos mundos ao Mundo».

«Folha do Domingo» é o seu nome, e com a maior estima saudamos todos quanto com o seu esforço têm possibilitado a sua existência.

Novo presidente da Câmara de Olhão. A fim de poder assumir o cargo de presidente da Câmara Municipal de Olhão, foi concedida licença ilimitada ao inspector da 4.ª Região Agrícola, sr. dr. Artur Fernandes.

João Mercante Ferro Médico Especialista Doenças das Crianças Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º Telefones { Consultório 277 Residência 548 OLHÃO

Motor Lister Vende-se 10/12 c. w., em estado novo. Trata Manuel Luís de Castro. — Vila Nova de Cacela. — Telef. 20.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de frato, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epitânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhada de sua filha Maria Cristina, encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Margarida Daniel Alvares, esposa do nosso amigo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Alvares, capitão médico da Força Aérea em S. Jacinto (Aveiro). Encontra-se em Vila Real de Santo António, o nosso estimado comprovinciano, sr. João Eusébio Botequilha, industrial de camionagem. Encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Manuel Machado, acompanhado de sua esposa. Encontra-se a gozar férias em Alferce (Monchique), o nosso assinante em Cacilhas, sr. José Duarte Santinho dos Santos. Estes alguns dias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Francisca Sales Socorro, mãe do nosso assinante em Olhão, sr. Miguel Sales Socorro. Mudou a sua residência de Agueda para Oacém o nosso assinante, 1.º sargento sr. João José Simão. Regressou de Lisboa a Faro onde passou algum tempo o nosso assinante sr. J. A. Paraíso Pinto. Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa a Leiria o nosso assinante sr. Raul Crespo. Também regressou a Odeceixe, depois de passar algum tempo em Portimão, o nosso assinante sr. José Estêvão de Oliveira. Encontra-se a passar algum tempo em Lisboa, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Teófilo Rita Nê. Encontra-se em férias: em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Isabel Felismina Carmo, nossa assinante na Mina de S. Domingos, a sr.ª D. Maria do Amparo Vieira Romão, nossa assinante em Mértola; em Sines, o sr. António Ribeiro Modesto, nosso assinante em Lisboa; em Quarteira, o sr. Francisco Leal Farrajota, nosso assinante em Loulé; em Monte Gordo, o sr. Eduardo de Vilhena Guerreiro, acompanhado de sua família, nosso assinante em Tavira, e a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, nossa assinante em Faro; em Tavira, o sr. eng. Rui M. P. Ferreira, nossa assinante em Lisboa; e em Montalegre (Trás-os-Montes), do visita a seus sogros o sr. Jerónimo Gregório Marcos, nosso assinante em Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Encontra-se a férias no Asinhal (Castro Marim) o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. dr. José Gomes de Horta Larisma. Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Maria da Encarnação da Silva Tenório Pedreira, esposa do nosso assinante sr. Zeferino Pedreira.

Gente nova Na Clínica do Dr. Francisco Belda, em Huelva, deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Rosália Rodríguez Borrero Viegas, esposa do nosso prezado amigo e dedicado camarada de Redacção António Encarnação Viegas. Mãe e filha encontram-se bem. Enderecamos sinceros parabéns aos pais e formulamos os maiores felicitades à recém-nascida.

Casamento Na igreja da Reforma Holandesa, Waterkloof, (V. D.), em Pretória (África do Sul), realizou-se o enlace matrimonial do sr. José Fernando Socorro dos Santos, natural de Olhão, filho do sr. José Símplicio dos Santos e da sr.ª D. Luzia Socorro dos Santos, com a sr.ª D. Elsa van Zyl, de nacionalidade holandesa, filha do sr. W. D. van Zyl e da sr.ª D. van Zyl. Os noivos fizeram residência naquela cidade sul-africana.

Doentes Estão quase restabelecidos dos males que os acometeram os nossos assinantes em Algos srs. António Guerreiro das Neves, gerente da Fábrica de Cerâmica Lusitânia, e Francisco Cabrita, proprietário.

CAFE CHAVE D'OURO MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO SERVE-SE À CHAVEMAIS VEMDE-SE À PESO EM TODO O PAÍS

CASA Aluga-se mobilada, no melhor local de Vila Real de Santo António, durante os meses de Agosto e Setembro. Nesta Redacção se informa.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE) Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257 Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta Consultas: 1.º Sábado de cada mês LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Mortos por desastres Quando tomava banho nas Cabanas da Conceição, morreu afogado o servente de pedreiro José Graciano da Costa, de 19 anos, filho da sr.ª D. Maria Rosa e do sr. Joaquim Costa, residentes no sítio do Carapeto. Também em Armação de Pêra, quando tomava banho morreu, em consequência de congestão, o proprietário sr. Manuel da Encarnação Gabriel, de 75 anos, casado, residente no sítio de Vale de Lousas (Alcantarilha).

RÁDIO — TV — APARELHOS DOMÉSTICOS Em OLHÃO na Rua 18 de Junho, 21 Telefone 501 ELECTRO-REPARAÇÕES DE CARLOS DA SILVA BENTES reúne a competência necessária para reparar todo o género de aparelhagem eléctrica PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTABELECIMENTOS DE REVENDA

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª Av. da República 62-A OLHÃO Telef. 449 Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Nadares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo SONDAS ELAC — RÁDIOTELEFONES CASSEL Agentes no Algarve de EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO e SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE NAVIOS

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns for Vila Real de Santo António and Lagos. Lists various lots with prices. Total for Vila Real: 1.872.106\$00. Total for Lagos: 524.830\$00.

Table for Olhão. Lists various lots with prices. Total: 1.872.106\$00.

Table for Portimão. Lists various lots with prices. Total: 1.909.930\$00.

Tinha «corda» só até àquele dia... BENSAFRIM — Faleceu nesta localidade o sr. José Furtado Chiquêta, de 79 anos, viúvo. Na parte da manhã, anunciara aos seus familiares, cheio de lucidez, que tinha «corda» só até aquele dia, e efectivamente, horas depois já não se contava no número de vivos.

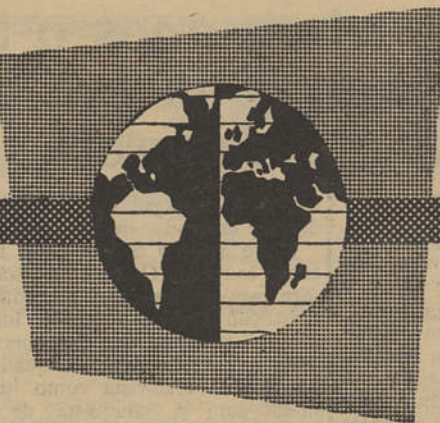
MONITOR LOTES DE TERRENO EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAI DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS. TRATA: ALBAR — RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

BAUER (patente austríaca) rega por aspersão um aparelho automático para o vosso jardim, (alcance: 13 m) preço fixo Esc: 360\$00 ENG. GUSTAVO CUDELL PORTO — RUA DO BOLHÃO, 157 — LISBOA — RUA PASSOS MANUEL, 69-A

Metalurgia e Fundição Oferecendo perspectivas de desenvolvimento técnico, em especial no fabrico de móveis, admite sócio, cedendo-se-lhe quotas. Está situada numa das mais importantes zonas turísticas do Algarve em franco desenvolvimento e dispõe de amplo terreno para ampliação das suas actividades. Resposta a este jornal ao n.º 4.758.

Primavera-Verão LANIFÍCIOS LÃS PARA TRICOT SEDAS ENVIAM-SE AMOSTRAS MUNDOTEXTIL LANIFÍCIOS COVILHÃ M.R. C. Postal 148 Telef. 22844 COVILHÃ

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A AGRICULTURA E OS PRODUTOS QUÍMICOS

As modernas técnicas agrícolas e as produções unitárias sempre crescentes têm sido possíveis devido, em grande parte, à existência de produtos químicos destinados à agricultura. Isto foi afirmado recentemente por uma importante personalidade do Governo Britânico a propósito de certa campanha, que chegou a alertar a opinião pública inglesa, sobre os efeitos de alguns produtos químicos sobre as aves e a caça em geral. Porque, em Portugal, também foi já abordado esse assunto na Imprensa, julgamos de interesse dar aos nossos leitores alguma informação básica sobre este tipo de problema.

Porque se usam, na Agricultura, produtos químicos e que efeitos têm esses preparados sobre a produção agrícola?

Em todos os países da Europa a produção agrícola tem aumentado sensivelmente, depois da última Grande Guerra. Só em Inglaterra, por exemplo, desde 1939, a produção agrícola aumentou de 66%. É um facto incontroverso e bem sabido que um lavrador bem aparelhado pode produzir 20 vezes mais que um seu antecessor de há 100 anos atrás. Este formidável aumento de produção tem

fungo que, hoje em dia, todos os lavradores conhecem — o míldio da batateira. Mesmo nos tempos que vão correndo, com a existência de tantos e tão bons fungicidas, estima-se que o míldio da batateira ainda seja responsável por uma diminuição de produção da ordem das 2 a 3 toneladas por hectare.

Os produtos químicos são tão essenciais à lavoura moderna como o tractor ou a ceifeira-debulhadora; sem eles a produção agrícola seria diminuta e de baixa qualidade, além de que a manufatura de produtos químicos constitui, no Mundo, uma importantíssima indústria que garante o pão a muitas centenas de milhares de famílias.

Interferem os produtos químicos com o «equilíbrio da natureza»?

Antes de responder irreflectidamente à pergunta formulada é preciso não esquecer que a agricultura no seu sentido mais lato — o lavar, o cultivar, e o regar os terrenos, o concentrar as culturas, o construir barragens e socacos, o podar as árvores, etc., etc. — constitui um processo constante de distúrbio do «equilíbrio da

de aves. A espécie mais atingida parece ter sido o pombo bravo que se alimenta frequentemente da semente de cereais recentemente deitados à terra. Ora acontece que em Inglaterra, os lavradores costumam tratar a semente com um produto que lhe confere protecção contra o «fungão» e contra o «alfinete»; utilizam para isso produtos de acção mista fungicida e insecticida, normalmente misturas de produtos organo-mercuriais com insecticidas clorados. Foi esta a causa próxima da morte de numerosos pombos bravos — aliás uma espécie já de si prejudicial pelo número de sementes que come — embora não tenha sido demonstrado, até agora, que o número de mortes devidas à utilização de produtos químicos tenha constituído mais do que uma pequena fracção do número total de mortes atribuíveis a outras causas.

Também em Portugal, a quando dos tratamentos em larga escala contra pragas do sobreiro e da azinheira, se têm verificado alguns casos de morte entre as espécies cinegéticas. Mas ponha-se nos pratos da balança, de um lado os prejuízos resultantes desses animais que sucumbiram por acção dos vários insecticidas aplicados, e de outro lado os prejuízos que teriam causado os insectos contra os quais se efectuou o tratamento, e não restarão dúvidas de que estes tratamentos foram compensadores.

O que fazem as grandes companhias fabricantes de produtos químicos antes de lançar um novo produto no mercado?

O esforço de investigações envolvido na produção de um novo adubo ou um novo pesticida custa somas astronómicas. O descobrir, o experimentar no laboratório e no campo e o lançar no mercado um novo produto pode bem demorar cerca de 5 anos e custar 40 a 50 mil contos.

Estima-se que por cada novo produto lançado no mercado tenham sido descobertos e experimentados, sem êxito, nada menos de 5.000 produtos. Várias razões podem contribuir para isto: custos de produção demasiado elevados, toxicidade demasiado elevada, ineficácia sob certas condições, posição mundial respeitante a patentes de fabrico, etc.

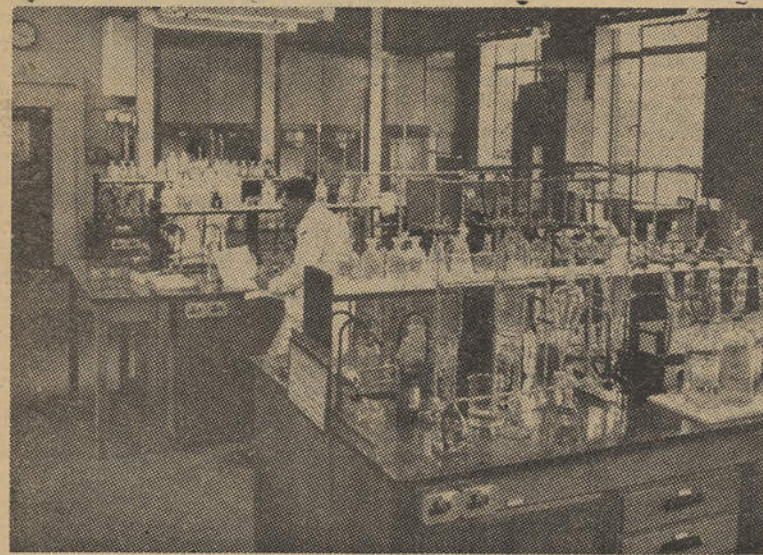
Quando um novo produto se revela promissor, leva-se a efeito um extenso programa experimental que abrange normalmente toda uma gama de países de diferentes condições ecológicas. Paralelamente outros estudos são efectuados tais como: descoberta de métodos de análise aplicáveis ao novo produto, tipos de formulação possíveis, resíduos deixados sobre as culturas tratadas, efeitos tóxicos sobre o homem e animais, etc.

Os grandes fabricantes de produtos químicos para a agricultura estão cónscios da procura sempre crescente para mais e melhores produtos, e que envolvam um mínimo de riscos para o lavrador e para os animais; têm também consciência de que o seu próprio nome sofrerá se deixassem que fossem lançados no mercado produtos perigosos sem que tenham sido indicadas todas as necessárias medidas de protecção.

É pena que grande número de lavradores acredite ainda tão pouco naquilo que se diz nas instruções de utilização dos vários produtos.

Quais os efeitos sobre as aves e espécies cinegéticas?

Há anos verificaram-se em Inglaterra numerosos casos de intoxicação

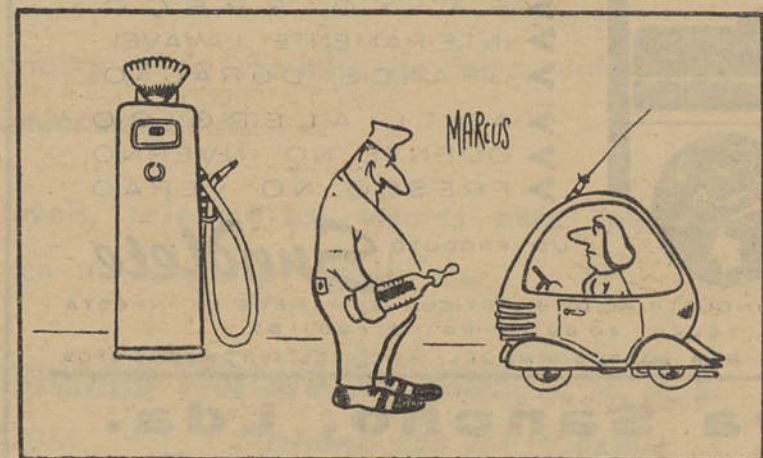


O laboratório de análise química do Centro de Investigação Agrícola da Shell em Woodstock (Inglaterra)

sido essencial para a população terrestre que está aumentando em ritmo sempre crescente; calcula-se que para o ano haverá, no Mundo, duas bocas mais a alimentar por cada segundo ou seja um aumento populacional de 120 pessoas por minuto (o que equivale a 172.800 pessoas por dia).

Entre os auxílios técnicos e científicos que a Lavoura tem recebido e que lhe permite fazer frente ao constante aumento de população do globo, uma parte muito importante tem sido desempenhada pela utilização de adubos e pesticidas, incluindo nestes últimos os insecticidas, fungicidas, herbicidas, nematocidas e moluscicidas.

Números quase astronómicos de insectos, fungos, ervas daninhas e nemátodos concorrem para tornar as produções unitárias muito baixas, a menos que se tomem medidas drásticas para os combater. A vaga de fome que assolou a Irlanda há cerca de um século, teve a sua origem num



A dose apropriada

Dezassete capítulos do «D. Quixote» num bilhete postal

O bilbaíno Juan Garcia Gurtubay reclama o título de campeão mundial de escrita microscópica, de que se afirmava detentor o alemão Gutacaik, de Lampartheim, que escreveu, no verso de um selo postal, dez vezes o «Pai Nosso».

Gurtubay conseguiu escrever, num bilhete postal, de forma legível à vista desarmada, dezassete capítulos do «D. Quixote», de Miguel Cervantes a que correspondem 41.667 palavras.

O alemão Gutacaik não ultrapassou 5.020 palavras num bilhete de dimensões idênticas: 9 por 14 centímetros.

A varíola vai ser combatida com um medicamento extraído dum subproduto do carvão

Um médico britânico, de 49 anos de idade, o dr. Denis Bauer, que trabalha em Londres sob o patrocínio da Fundação Wellcome, acaba de aperfeiçoar um medicamento, extraído dum subproduto do carvão, que, após experiências, se revelou extremamente eficaz contra a varíola.

Quando duma epidemia em Madrastra, foi o mesmo administrado a mais de 1.100 pessoas. Não se verificaram senão três casos, bastante benignos, de pessoas atacadas de varíola entre as que tinham recebido aquele tratamento. Em 1126 indivíduos que não receberam aquele tratamento e de que a maior parte fora vacinada, 78 contraíram o mal e 12 vieram a morrer dele. O medicamento agiu mesmo sobre aqueles que haviam tido contacto com doentes durante a última parte do período de incubação, que é de 12 dias. Um informador da Fundação Wellcome declarou que, se outros medicamentos podem ser aperfeiçoados para combater vírus como os da poliomielite, papeira e varicela, esta descoberta constituirá um marco decisivo na história da medicina.

Seja como for, trata-se duma das mais importantes descobertas no terreno da luta contra a varíola, depois da vacina antivariólica, descoberta em 1796. Cada ano, para cima de 250.000 pessoas contraem tal doença em países como a Índia e o Paquistão, vindo a morrer de 10 a 50%. Acontece, por vezes ser a epidemia «importada» para um país europeu, tal como se verificou o ano passado na Grã-Bretanha: 62 pessoas foram atingidas pelo mal e 24 não lhe sobreviveram. Procura-se saber agora se o medicamento em questão pode ser utilizado no tratamento de doentes que já tenham contraído o mal.



Original penteado do francês Maurice Franck

«Flashes» do Mundo

O último de Bergman

Ingmar Bergman acabou a montagem do seu último filme, que tra-

duzido literalmente tem o título «Para Não Falar Sempre de Mulheres».

El Greco-Ferrer

Mel Ferrer vai ser El Greco no cinema. O actor é um pintor amador, considerado como tal pela crítica.

As tiragens de Ian Fleming

O romancista Ian Fleming, inventor de James Bond, está a pulverizar todos os «records» de venda na Grã-Bretanha. Seis dos seus livros ultrapassaram um milhão de exemplares.

A intérprete da Piaf

Será a actriz Marisa Solino que encarnará Piaf no filme que descreve a vida da intérprete de «La Vie en Rose». Marisa tem 22 anos, 1,53 m de altura, e começou também a sua vida artística a cantar nas ruas.

O que os negros preferem

Um inquérito realizado em África por vinte e quatro grandes firmas internacionais demonstrou que os objectos que as populações negras mais gostariam de possuir são: relógios de pulso, rádios, bicicletas e sabonetes perfumados.

A idade não conta

Comentou Margaret Chase-Smith, possível candidata à presidência dos Estados Unidos: «Dizem que a minha idade é excessiva para o posto. Pois fiquem sabendo que Churchill também tinha 66 anos quando se tornou primeiro-ministro da Inglaterra».

Os relvados americanos

Os Americanos gastaram milhares de dólares para conservar os relvados dos seus jardins. Segundo o Instituto de Pesquisas de Stanford, os relvados transformaram-se num dos principais assuntos de conversa depois dos assuntos desportivos e da escolha de automóveis.

Adlai e o «suri»

Num clube nocturno de Capri, aliás o mais chique da ilha dos milionários, Ava Gardner foi vista a dançar um «surf» endiabrado com Adlai Stevenson, embaixador dos Estados Unidos na O. N. U. Ambos pareciam muito enternecidos um com o outro.

Antropófagos para a China

Segundo Kruschef, Chu En-Lai foi à África para procurar antropófagos que gostem do sabor chinês. Dessa maneira poderá resolver o problema da explosão demográfica do seu país.

O coração fotografado

Uma novidade na medicina: a lâmpada incandescente para fotografar o interior do coração. Mede apenas dois milímetros de comprimento.

ANEDOTAS

Um novo rico entra num estabelecimento a fim de comprar um candeeiro de sala. Escolhe uma peça de terrível mau gosto, toda cheia de rebiobinhos, mas bastante cara.

Depois trava o seguinte diálogo com o caixeiro:

- Onde acha que devo pendurar o candeeiro na minha sala?
- Qual é o formato da sala?
- Em rectângulo...
- Bem, coloque o candeeiro no cruzamento de duas diagonais.
- Então, nesse caso, embriulhe também as diagonais!

No combóio uma deliciosa garota fixa insistentemente um indivíduo que está sentado na sua frente. Hesita ao reconhecê-lo. Será, não será? Definitivamente é bem ele, o «tal», o cantor de «charme».

— Desculpe-me, diz a garota, um pouco tímidamente. O senhor é o Tal?

— Sou, sim menina...
— Fantástico! Fabuloso! Sabe que é o meu ídolo! O meu sonho! O meu...

E durante, meia hora, a pequena desfaz-se em elogios, em palavras de admiração.

Até que o cantor a detém com um gesto olímpico e diz, compassivo: — Vejamos! Já falámos bastante de mim! Porque não falamos agora um pouco de si?

— De mim?... diz a garota, absolutamente modesta.
— Claro! Por exemplo, o que pensa da minha última canção?

O tenente para o recruta: — Dá-me aí um exemplo de hábil estratégia militar!

O recruta hesita e, depois de reflectir uns segundos, responde, ufano: — Continuar a atirar para não dar a impressão ao inimigo de que as munições estão esgotadas!

Um dedicado pai de família pergunta ao filho de doze anos:

— Como vais na escola? Tens sido chamado? Tens estudado?
— Com certeza, paizinho! — res-

ponde a aplicada criança. — Por exemplo, sabe que há animais que mudam de pele todos os anos?

O pai ergue-se, apavorado, e tapano a boca do pequeno exclama:

— Por amor de Deus, nem mais uma palavra sobre peles que se mudam todos os anos! Se a tua mãe te ouvir!...

Um homem com ar bastante ansioso, caminha, rapidamente, pela margem de um rio. Avistando, de repente, um pescador perguntando-lhe:

— Não viu por aqui uma senhora, há uns minutos?

— Sim, vi uma senhora com um vestido vermelho. É essa?
— E. Portanto, não deve ir longe...
— Bem — responde o pescador, com um ar fleumático — calculo que não. Até porque o rio leva pouca corrente.

Num supermercado, uma mulher nova compra seis pares de meias, três discos, dois pacotes de massa e dois pares de sapatos.

— Meu Deus! — exclama ela, olhando para a conta — É fantástico o que os géneros de mercearia estão a aumentar.

Uma dama, furiosa, grita para o marido: — Não é possível! Viste a nossa vizinha?

— Não. O que há?
— Apenas isto. Comprou um chapéu igual ao meu.

— Já percebo. Queres comprar outro chapéu?
— Claro! Sempre te sairá mais barato do que mudarmos de casa!

Um «jacto» passa por cima de um manicómio e o piloto solta, de repente, uma enorme gargalhada.

— Que se passa? — interroga, intrigado, um passageiro que no momento visitava a cabina do comando.

— Nada de especial! — explica o piloto — É que me lembrei, de repente da cara que eles lá em baixo vão fazer, daqui a pouco, quando souberem que deixei de existir...

Há mais de trinta anos o turismo no Algarve já era um pensamento concreto

(Conclusão da 1.ª página)

dr. José Dias Sancho se exprimia da seguinte maneira: «O Algarve é uma saia de cigana, estendida ao sol, e o mar é a sua barra azul».

Muitos outros souberam igualmente, com grata inspiração poética, reproduzir as belas imagens da sua terra natal. Entre eles podemos salientar, sem menoscabar ou esquecer algum, o poeta João Lúcio, Tomaz Cabreira, etc. Homens como estes fizeram algo para que o Algarve fosse, há muito, conhecido como terra de bastos atractivos turísticos, mas as suas palavras só muitos anos depois teriam, por parte de todo um povo, a compreensão devida.

Tal como hoje há 33 anos se falava de turismo no Algarve

Foi o acaso que nos trouxe às mãos um folheto editado em 1931, — alguns anos antes de termos nascido — no qual estava reproduzida uma conferência feita na Casa do Algarve pelo coronel Correia dos Santos, sobre o turismo no Algarve, de onde podemos extrair algumas ideias que, nessa altura, homens de excelente visão tinham sobre uma indústria que presentemente se está a tornar uma franca realidade.

No princípio da quarta década deste século já o Algarve era uma região que graças às suas incomparáveis belezas naturais, à doçura do seu clima ou à graciosidade dos nossos costumes regionais, merecia a atenção das gentes forasteiras.

Mas tal como há pouco mais de meia dúzia de anos atrás, se todas essas belezas despertavam a curiosidade dos estrangeiros, a falta de hotéis, vias de comunicação e atractivos de recreio — caso dos casinos em voga na época — não traziam até à nossa provincia essa corrente turística que a par da natureza não dispensa as comodidades a que está habituada.

A ideia, pois, de que o turismo não vive só de belezas naturais era naquele tempo já uma ideia convicta dos homens que sabiam como se poderia fazer turismo. Sabia-se, é certo, que o Algarve possuía condições para ser um grande centro mundial de turismo ou mesmo uma estação de Inverno por excelência, superior a Biarritz — na época a melhor da Europa — mas para tal teria de se encerrar o problema e sério e despertar o capital, além da concessão de facilidades burocráticas que sempre foram o nosso mal. Tudo isto, estamos a ver, não teve apoio devida, pois sempre tivemos o hábito de nos contentarmos com pouca coisa.

A idealização de uma grande zona de turismo no Algarve

A Costa Azul Francesa era então o ponto para onde se canalizava todo o turismo europeu; Canes, Menton, Antibes, Nice, Mónaco e Monte Carlo eram centros de mundanismo onde os desvanecidos estonteantes dos «dancings» e as mesas do jogo completavam com a luminosidade da costa mediterrânica o agregado dos turistas.

Os 5.400 hotéis e pensões que comportava a Costa Azul eram insuficientes para albergar a população flutuante que para ali corria o que motivou, num só ano, a construção de mais 1.400 edifícios destinados a hotéis, pensões e residências particulares.

Também os espanhóis tinham em São Sebastião o seu foco turístico que tentavam desenvolver apressadamente.

Em Portugal falava-se na Costa do Sol, mas era sem dúvida o Algarve a região que mais condições reunia para a montagem de um grande centro turístico. Contrariamente a Nice e outras praias que apresentavam (e ainda hoje) calhaus do tamanho de batatas, nós apresentávamos praias de areias douradas e finas, clima e um céu mais límpido, e a sedução de belezas naturais inigualáveis.

Que nos faltava então? Aquilo que os outros, à custa dum trabalho de inteligente colaboração dos homens vinham a conseguir. A comodidade e distração são ainda hoje os polos de atracção das massas humanas.

Alguém, porém, compreendeu inteligentemente quanta necessidade havia de valorizar, neste sentido, o Algarve. A Praia da Rocha, Monchique e Sagres era o triângulo que serviria de base a uma indústria nova em que a provincia pouco acreditava. Essa figura que surgiu no Algarve há mais de 30 anos a lançar uma semente, foi D. Caetano Feu, um estrangeiro naturalizado que dedicou ao Algarve enorme devoção. Dele partiria a iniciativa da construção, na Praia da Rocha, de um casino, um pavilhão de cinema e de um hotel. Uma sociedade anónima por cotas foi organizada chegando a dispor de 570.000 mq. de excelente terreno e um capital de 6.000 contos.

Não sabemos a razão por que não vingou esta iniciativa, pois estamos certos que se ela tivesse sido compreendida e amparada teríamos hoje um Algarve diferente.

Motivos históricos, outra riqueza que levamos tempo a ligar ao turismo

Regiões há que souberam igualmente aproveitar os lugares históricos e os monumentos, enriquecendo-os e dando-lhe um interesse turístico apreciável.

Esta expansão não só valoriza uma região ou lugar, como serve para tor-

nar mais conhecidas as glórias, grandezas e esplendor de um povo.

Neste aspecto os espanhóis tiveram acção louvável. Os lugares colimbados tornaram-se famosos no mundo e Cristóvão Colombo tomou lugar de génio e pioneiro das descobertas, na mente de muita gente, enquanto que La Rabida era vista como lugar de saída para a conquista de mares nunca dantes navegados.

Hoje algo já temos feito para elucidar o mundo de que nenhuma figura se levantara tão alto, acima desse vulto glorioso que foi o Infante D. Henrique e que Sagres é um lugar de grandeza na história do mundo. Mas mais se terá ainda de fazer pela valorização dos monumentos que a cada passo o Algarve guarda.

Quando atingiremos o nível de que a Costa Azul gozava há três décadas

O turismo no Algarve cresce de ano para ano, diremos mesmo de dia para dia. Devemos, no entanto, perguntar quando se conseguirá atingir e fazer aquilo que os franceses já possuem há trinta anos.

Com um censo, naquela época, de 250.000 habitantes a população da Costa Azul chegava a quadruplicar no período balnear, dando um lucro ao estado francês de cerca de 240.000 contos.

Diversas obras de vulto foram realizadas, especialmente o Casino do Mediterrâneo, em Monte Carlo, obra monumental que custou 65 milhões de francos (52.000 contos) mas que no primeiro ano teve uma receita líquida de 11 milhões de francos (8.800 contos).

Por que não se fazia no Algarve obra idêntica e por que não auxiliavam os capitalistas um empreendimento de êxito tão seguro? Perguntavam alguns algarvios daquele tempo.

A Operação Algarve-Turismo

Foi preciso passarem muitos anos para que a Operação Algarve-Turismo desencadeada pelo *Jornal do Algarve* forçasse o algarvio, o português, o capitalista e mesmo o Estado a abrir as palpebras que teimosamente cerravam sem querer ver um tão grande filho a explorar.

Começou agora, felizmente, a compreender-se como o turismo teria de ser encarado, as suas urgentes necessidades satisfeitas e obras imprescindíveis realizadas. Assim, num futuro muito próximo, com o entusiasmo com que o nosso Algarve trabalha, tentando recuperar o tempo perdido, esta provincia será uma das mais belas estâncias de turismo e repouso, lugar preferido e desejado por todos; o Algarve será, estamos certos, aquilo que há mais de trinta anos alguns profetizavam e desejavam que a sua terra fosse.

OFIR CHAGAS

MONITOR

ALGARVE

GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

RESIDENCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto

Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

TELEG. : RESIDENCIAMARIM

RUA GONCALO BARRETO, 1

FARO

noite confortável!...

num colchão

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

- ▶ BAIXO PREÇO
- ▶ INTEIRAMENTE LAVAVEL
- ▶ GRANDE DURAÇÃO
- ▶ ANTI-ALÉRGICO
- ▶ QUENTE NO INVERNO
- ▶ FRESCO NO VERÃO

UM PRODUTO **Sundlete**

COBERTURA COM FECHO "ÉCLAIR"

FABRICADO COM ESPUMA **mollapren**

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C TEL 5385 29 - 561 09

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda.

Avenida 5 de Outubro, 62 • Telefone 101 • **OLHÃO**



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa da (Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 22 de Julho — só de tarde

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — DIA 20 de Julho

FARO — Farmácia Higiene — DIA 21 de Julho

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 22 de Julho — só de manhã

BEJA — Farmácia Oliveira — DIA 23 de Julho

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Notícias de Olhão

Falta de espaços verdes

Com o desaparecimento do antiquíssimo jardim João Serra, perdeu Olhão um dos raros locais que possui para recreio das crianças e descanso de adultos que a ele recorriam para ali passarem algum tempo disponível à sombra de uma palmeira, sentados nos vistosos bancos de azulejos ou nos de madeira.

A fisionomia do local onde havia «nascido» o velho e típico jardim está absolutamente transformada.

Não pretendemos aqui discutir — tão discutível «morte» do jardim — a necessidade ou não da sua extinção, mas não podemos deixar de referir a grande

falta que se nota de «espaços verdes», nesta vila de feição acentuadamente industrial, e onde os mesmos têm mais utilidade.

Este é realmente um problema que urge resolver da melhor maneira possível, e o qual não pode nem deve estar sujeito a demoras de anos, para que determinado plano de urbanização da terra sofra necessárias alterações, aprovações, etc., etc.

Olhão possui muitos locais, especialmente a faixa marginal junto aos mercados, que poderiam ser devidamente ajardinados, dando assim aspecto atractivo e acolhedor à terra, contribuindo para o seu embelezamento.

Menos planos e mais realidades é o que exige a velocidade com que se vive neste nosso mundo, em que não se pode perder um só minuto das 24 horas do dia.

A propósito do jardim João Serra, aproveitamos a oportunidade para sugerir que na placa ajardinada a que foi dado aquele nome, e que está actualmente muito florida e cuidadosamente tratada, se deveriam colocar bancos de madeira, pois nesta época calmosa é muito agradável e repousante a sua utilização, além de dar igualmente uma certa valorização ao local.

Creemos que a sugestão não será descabida e que a sua aceitação e concretização está ao alcance do Município olhanense.

FUTEBOL PARA A JUVENTUDE OLHANENSE — Estão a ser aguardados com a maior expectativa, a realização de três torneios populares de futebol entre a juventude local.

Dois torneios realizar-se-ão em breve, sob a orientação do sr. Cassiano, antigo jogador e treinador do Sporting Clube Olhanense, e serão disputados no campo existente no largo da feira. A estas competições poderão concorrer rapazes de idades compreendidas entre 12 e 14 e 14 e 16 anos.

Um outro, será organizado por uma comissão de associados do Olhanense,



Crónica Florescente

UMA das mais belas criações da Natureza são as flores.

Desde a maravilhosa orquídea ao mais selvagem dos cardos da montanha, a flor delicia-nos com sua cor, seu odor e seus delicados contornos, estando de tal maneira ligada à vida humana, que hoje seria impossível passar-se sem ela. A primeira das sete maravilhas do mundo, eram os jardins de Babilónia, mandados construir — segundo consta — por Semíramis, Rainha da Assíria. Entretanto a flor de lis era o símbolo dos reis de França, assim como a flor de laranjeira o da pureza das noivas (?!).

Ultimamente a flor mais conhecida é a da «amendoeira» do Algarve, atrairdo todos os anos milhares de turistas e despertando o apetite das empresas de autocarros.

Durante a nossa curta existência, cruzamos centenas, milhares de vezes com a mais linda invenção de Deus; sendo as mais importantes o nascimento, o casamento e a morte. Há até quem use flores no divórcio como sinal de felicidade!

Quando se corteja uma dama, enviando flores, quando se visita uma senhora idosa, é de bom tom presentear com um pequeno ramo de violetas; usam-se flores quando se decora uma casa e, no adorno dum montra elas estão presentes fazendo realçar a beleza dos artigos expostos.

Suas aveludadas pétalas vermelhas, brancas, amarelas, acenam-se representadas em desenhos, quadros, postais e selos de correio.

Pintores geniais escolheram-nas como seu tema favorito, passando-as para a tela e procurando dar-lhes todo o colorido e singularidade que encerram.

As flores inspiraram igualmente escritores, poetas e cantores. O próprio Camões não ficou insensível ao seu estranho encanto, chegando mesmo a referi-las com particular propriedade no soneto:

Alegres campos, verdes, deliciosos, Suaves me serão vossas boninas. Em quando forem vistas das meninas Dos olhos de Inês bela, tão formosas.

Embora a palavra «bonina» seja comum das margaridas, empregava-se dantes poéticamente em designativa de qualquer florista do campo. Essa fragante dádiva do omnipotente, que se cheira, admira, colhe, vende e se adora, chega mesmo a colecionar-se. Diz o naturalista Donald C. Peattie que coleccionar plantas é o seu maior passatempo, pois é incontável o prazer de preparar belos exemplares que conservando intactos a forma e a cor naturais.

O primeiro homem que estudou a valer a origem e o seio das plantas — até então bastante obscuro — foi sem dúvida alguma o mais famoso naturalista de todos os tempos, Carlos Línneo (Carolus Linnaeus) nascido em Rashult na Suécia, no ano de 1707. Este cientista que a causa das flores dedicou quase toda a sua existência, deu ao a que se abrisse uma nova era na ciência — a chamada Era de Línneo.

Também no nosso País muitos homens ilustres e cultos se têm dedicado à Botânica, com mais ou menos fervor. Frisemos o caso do naturalista Félix Avelar Brotero, nascido em 1744 e cujo segundo centenário, mereço do seu valor e importantes descobertas, o governo comemorou com grande luzimento em 1944.

Atendo-se a essas comemorações os C. T. T. puam em circulação uma emissão de selos no dia 23 de Novembro do citado ano, com a effigie e a estatura do eminente estudioso. Para os filatelistas, diremos que estes selos, encontram-se incluídos no tema da flora e os números do Catálogo Ivert-Teller são os seguintes: Portugal 651-654.

Para se verificar quanto as plantas podem tornar mais belo determinado ambiente e dar maior aprazimento e encanto a um local, atentemos no gesto simpático e estimulante do S. N. I. atribuindo prémios às estações de caminho de ferro melhor floridas.

A floricultura tem tamanha importância no mundo civilizado, que foi constituída — assim a modos como a ONU — uma organização internacional de compra, venda e exportação de flores, intitulada Interflora.

E para termos uma pequena ideia da grandeza e competência dessa organização, narra o articulista Frank J. Taylor que, num dia de tempestade, um florista britânico recebeu a encomenda de entregar flores à família do feroz do farol de Bishop Rock, no extremo ocidental da Inglaterra. Nas primeiras tentativas — explica o articulista — o barco não se conseguiu aproximar suficientemente do penhasco. Na quarta tentativa porém, uma corda foi jogada do rochedo e puzada de novo, levando na ponta muito bem atada... uma caizca de flores!...

Na Holanda, a floricultura está de tal maneira desenvolvida que, mais de

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

A seu pedido, foi rescindida do contrato, de continuação de 2.ª classe da Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Inês Zeferino Correia Melim.

Foram aprovados os contratos de professores de Educação Física, nas Escolas Industrial e Comercial de Lagos e Faro, dos srs. José Augusto Félix Mendes e Orlando da Costa Ferreira.

Primário

Por diuturnidade, foram concedidos aumentos de vencimento, às professoras sr.ª D. Armanda Luísa Gomes Guerreiro, de Marchil, Faro; D. Marcelina Sebastião Madeira, de Freixo de Cima, Loulé; D. Maria José Lopes Matias, de Alvor e D. Maria José Palmeira, de Moncarapacho; e foram concedidos provimentos definitivos as professoras srs. D. Odete Duarte Dias Beiga, da escola mista de Algez e Alberto da Conceição Trindade, da escola masculina de S. Brás de Alportel.

Foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos, do Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro e Centro de Instrução de Sargentos Militarianos, de Tavira, respectivamente, os srs. segundo sargento António da Silva Soares e os furriéis Mário Correia e Francisco António Dinis.

Foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Nuno Manuel Agostinho, a professora sr.ª D. Maria José Crato Pontes Valagão, de Alvor.

Praia de Monte Gordo

Aluga-se, durante o mês de Setembro, moradia bem localizada, mobilada e aparelhada com todos os utensílios domésticos.

Informa: Telefone 69 ou Avenida da República, n.º 114 — Vila Real de Santo António.



BELOSAN

Crema hidratante dá à pele » dose de humidade necessária à rehidratação das células» Particularmente indicado para peles sensíveis e alérgicas, pode ser usado de dia e de noite

AV. DA LIBERDADE, 35-2/ RUA ALEX. HERCULANO, 2ª

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Velga.

quatro milhões de bolbos de tulipas são exportados todos os anos para cerca de 125 países. As tulipas ocupam 8.000 plantadores, 800 exportadores e 24.000 trabalhadores e representam um comércio de cem milhões de florins por ano (cerca de seis milhões de dólares).

Nas cidades modernas plantam-se árvores e placas de relva e de flores. Nos novos bairros vicejam jardins e as auto-estradas têm as bermas coalhadas de mirríficas plantas, tornando mais agradável o panorama e diminuindo (segundo estudos) o índice de desertos.

Em Monte Gordo começaram já a florescer as primeiras espécies do futuro jardim, num terreno outrora duro e arenoso. Há, por conseguinte, quem se admire ao visitar a Fuseta, de não ver um único canteiro florido, um pedaço de terra coberto de relva verdejante, enquanto na área pertencente à edilidade patronal. Abra-se uma excepção para o bairro dos pescadores — que é o ponto mais bonito da linda noiva do mar — onde já existe exuberante vegetação, salpicada aqui e acolá por garridos canteiros de relva verdejante.

Em Monte Gordo começaram já a florescer as primeiras espécies do futuro jardim, num terreno outrora duro e arenoso. Há, por conseguinte, quem se admire ao visitar a Fuseta, de não ver um único canteiro florido, um pedaço de terra coberto de relva verdejante, enquanto na área pertencente à edilidade patronal. Abra-se uma excepção para o bairro dos pescadores — que é o ponto mais bonito da linda noiva do mar — onde já existe exuberante vegetação, salpicada aqui e acolá por garridos canteiros de relva verdejante.

Quando não havia água canalizada na Fuseta, dizia-se à boca cheia que assim que ela viesse, principitariam as obras para um jardim naquela área pertencente à Junta de Freguesia, contíguo ao adro da igreja. Afinal a água chegou, viu e passou... e o tal terreno para ali continua inculto, abandonado, sujo e desprezado. Ou melhor, não está desprezado porque se servem dele para lá despejarem lixo e imundícies sem conta. Que espectáculo!

A não ser que — e neste caso não podemos fazer qualquer objecção — o estejam principalmente a estrumar para depois deito os cimentos à terra. No entanto, é-se preciso muito cuidado, pois o terreno já deve estar tão fertilizado, que se plantarem lá uma acácia é capaz de nascer uma sequóia!...

JOKO D'ANDRADE

Dr. Cândido de Sousa
Praia de MONTE GORDO
Consulta de Medicina diária a CRIANÇAS

A caça e a pesca desportiva no Algarve estão na agonia

(Concluído da 1.ª página)

peito a este abençoado paraíso que se chama Algarve, para nele chamar, mais uma vez, a atenção de quem de direito e de todos em geral, para o que se está a passar no capítulo caça e pesca desportiva, na nossa Província.

Após dois impiedosos invernos, que se prolongaram para além do que seria normal e em que a quantidade de chuva não teve paralelo nos últimos 50 anos (segundo a autorizada opinião de um ilustre estudioso algarvio), não poderia o seu rigor deixar de reflectir-se na criação e desenvolvimento da caça, de pelo especialmente, que faz as suas criações em luras, normalmente em contacto com a terra, encharcada pela invernada, semeadas e meses seguidos, o que acabou por matar grande parte daquelas criações. Além desta razão, continua activa e a provocar grande mortandade entre as lebres e os coelhos, a dem conhecida mixomatose, pelos prejuízos que tem causado à economia nacional. A pouca caça que sobrevive a estas contrariedades ainda é, depois, movida feroz e impiedosa perseguição, dia e noite, pelo ano fora, por gatos selvagens, raposas, águias, cdes, furões e, como se não bastasse, pelos homens!

No que se refere à perdiz, as que conseguem nascer e criar-se, são implacáveis e traiçoeiramente massacradas nas batidas, organizadas e pagas por aqueles que, pela sua posição social ou situação na vida, deveriam ser os primeiros a dar os bons exemplos; isto, infelizmente para todos e até para eles, não sucede!

Acrescente-se ainda, por infelicidade, a informação que acaba de chegar até nós, de que algumas perdizes terão ultimamente sido encontradas na serra de Tavira, mortas, sem razão aparente, o que nos faz crer na existência de qualquer doença que as ataca e lhes causa a morte.

Contra os elementos da Natureza que prejudicam a caça, pouco ou nada se pode fazer, evidentemente; porém, outro tanto não sucede com as outras razões que contribuem, em grande parte, para a fatal extinção que se aproxima se, quem de direito, com a boa vontade e colaboração de todos, não puser em execução medidas adequadas, muito embora seja demasiado tarde e os prejuízos já sejam irreparáveis. Impávidos e serenos (e parece que já conformados), assistimos de braços cruzados ao veloz desaparecimento das raras espécies que ainda restam, sem que alguma coisa façamos pela sua conservação!

Essa tão apregoadá, quanto desejada nova Lei da Caça, em que todos os verdadeiros caçadores tanta esperança depositam, contando os dias pelos dedos enquanto aguardam a sua publicação, vai demorando tanto que, de certo modo, nos faz recordar a célebre manhã de nevoeiro de Alócer-Quêbr! Simplesmente lamentável! Oxalá este mau preságio não venha a confirmar-se, para bem de todos os caçadores e de toda a nação.

A nossa província, mercê do seu temperado clima, do seu sol criador e de tantos outros predilectos, é uma terra de eleição para a criação e desenvolvimento de peixe e caça; para que esse desenvolvimento se processasse normalmente, pouco mais é necessário do que deixar essas espécies em paz, na época das criações, essa paz que anda tão arreda dos nossos rios, das nossas ribeiras e das nossas serras. Bem pouco, que tanto representaria!

No que se refere à proliferação e desenvolvimento do saboroso peixe dos nossos rios, lagoas e ribeiras, o «panorama» é o mesmo. Aqui, não por falta de uma lei actualizada, mas por falta

de quem a aplique. Ribeiras há, onde outrora o peixe tanto abundava que até se lhe jogava a mão e onde, hoje, dele, só nos resta a saudade! Para a sua perseguição tudo serve, desde o dinamite (seu pior inimigo), até às diversas modalidades de envenenamento das águas onde se encontra, a utilização das vulgares bombas de fogueiro ou morteiro, acessíveis a qualquer pessoa que as queira adquirir.

A fiscalização da pesca nas nossas ribeiras, sobretudo, embora com uma lei actualizada e com penas rigorosas, é pouco mais que simbólica o que, quanto a nós, em grande parte contribui para que o vandalismo aumente de dia para dia. Que tristeza sentimos, ao lembrarmo-nos de que se todos quiséssemos, poderíamos voltar a ter, como outrora, abundância de caça e pesca no nosso Algarve, o que não sucede por culpa de alguns e indiferença dos restantes!

O turismo algarvio, inclusivamente, muito teria a lucrar com isso, pois o cartaz seria altamente enriquecido pela possibilidade que teriam os que nos visitam de passarem aqui dias mais distraídos e alegres, acaando ou pescando, ao contrário do que actualmente sucede, bocejando de tédio às mesas dos cafés, e pensando, ao mesmo tempo, que não temos o direito de sermos desta pérola que não sabemos ou não queremos usar!

Fracco caçador, grande simpatisante da pesca desportiva e grande enamorado da beleza incomparável dos nossos campos, daqui, das colinas do nosso pequeno, mas grande Jornal do Algarve humildemente e com o respeito devido, ousamos lançar um apelo ao Governo da Nação, em especial a S. Ex.ª, o sr. Presidente da República, grande devoto de St. Humberto, para que envie os seus maiores esforços no sentido de que, com o seu reconhecido saber e autoridade, ordene, sem demora, a imediata publicação da nova Lei da Caça, bem como outras medidas adequadas à defesa das poucas espécies cinegéticas e piscícolas dos nossos rios e ribeiras.

Apelo semelhante fazemos a todos os portugueses e aos algarvios em especial para que, com a boa vontade e compreensão, ajudem a defender a fraca reserva de caça e pesca ainda existente, certos de que cumprindo, muito embora, um dever, prestam um grande serviço à nação.

A v. sr. director, os agradecimentos mais sinceros de um algarvio que ama a sua terra e que gostaria de ver a senda do progresso vinculada em todas as facetas deste torrão florido. Muito obrigado!

De v. etc.,

António Dias de Sousa Correia

MONITOR

TRESPASSA-SE

Um amplo estabelecimento de vinhos, servindo também para outro ramo de negócio, com moradia anexa, num dos melhores pontos da Avenida, em Lagos, por o seu proprietário não poder estar à testa. Tratar com o próprio. Orlando da Glória Martins, Largo Portas de Portugal, 2-4 — LAGOS.

Crónicas do Verão ardente

SILVES é uma cidade velha, de ruas estreitas e serpejantes, autênticas ratoeiras para o automobilista inexperiente (ou não) pois não se vislumbra ali qualquer ordem de urbanização, palavra certamente desconhecida para os nossos avós, mais preocupados com pegar das armas que com o alinhamento das ruas.

Ali construíam-se à vontade. Se determinado senhor, tivesse ou não feudo, mas possuidor de dinheiro, resolvesse construir o seu palácio no meio da rua, não podia haver quem se opusesse pois o duelo era o recurso mais à mão para dar uma lição, a maior parte das vezes fatal, ao intruso. A rua ficava portanto cortada ao meio... e não havia mais quem falou.

Preocupações de estética não se observavam por ser coisa aborrecida que dá que pensar... e que falar. Construíam-se pois à toa e quem hoje paga as tolices dos nossos antepassados somos nós, os que uma vez por outra, nos temos que deslocar à cidade princesa do Chénchir, outrora orgulhosa do seu Arade, um curso de água que hoje é considerado de importância muito duvidosa pois consta que se deixou, como agora costuma dizer-se, «abandalhara», caldo não muito fino e talvez mal sonante aos ouvidos de determinadas senhoras que eu conheço mas que define, de um modo singular, o que se tem passado com o velho rio que foi, talvez, nos princípios, um dos motivos da importância de que, no mundo árabe, gozou a ofamada Chelid.

Ali se goza (é uma maneira de dizer) o sol mais quente do Algarve, como se a cidade tivesse sido condenada a um terrível castigo dos deuses ou a alguma praga de agareno mais inconfornista. O que é certo porém é que nos dias de calor ninguém pode andar nas ruas por via da causticante canícula. É uma cidade sacrificada, velha e talvez cansada de uma existência de séculos mas, qual fidalgo arruinado, não vergada a uma humilhante subserviência perante as terras vizinhas, pois procura, a toda a força, manter a sua vida própria sem auxílios estranhos.

A velha ponte romana sobre o rio é de uma simplicidade de construção verdadeiramente espantosa e tem resistido ao choque das tempestades que ao longo de lustros e mais lustros têm flagelado o antigo burgo. Pois agora só por ali podem passar veículos de carga não superior a uma tonelada e meia. Está em adiantada fase de construção a nova ponte sobre o Arade. E de aliviar que, uma vez terminada esta, aquela só possa ser utilizada por peões para assim se retardar o desaparecimento a que está fatalmente condenada.

Silves tem uma praia — a de Armação de Pêra, única do concelho e, providencialmente, uma bonita praia, de risonho futuro turístico. Ali acorrem os silvesenses nas tardes de calor ardente, procurando a doce paz da sombra de alguma rocha mais acolhedora.

Armação de Pêra é assunto mais que suficiente para outra crónica. Lá voltaremos, com licença dos leitores. — T. da L.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1. Telef. 40297
LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos

Letras ao acaso - 2.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura incluída neste texto, recorte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos e legíveis e remeta-o até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, cujo contém também DUAS LETRAS que a coincidirem com aquelas que



nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, a realizar em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se assim vier a acontecer, entrarão no sorteio da semana seguinte.

Os nomes dos premiados serão publicados nesta secção.

O NOSSO CORREIO

Correspondências sem endereços de remetentes — De Portel, em envelope de RSF, veio-nos um pedido de escrito em meia folha cortada de alto a baixo, que não podemos enviar por faltar não só o nome como a morada.

Funchal, temos também outra carta de RSF, dentro da qual vinha um postal de RSF (não era preciso fazer assim, pois podia enviar ou só o postal ou só a carta) solicitando várias amostras; será mais uma cliente que ficará à espera deilas sem nós as podermos enviar, o que é pena, pois lhe dará ideia diferente do que sucedeu na realidade. E para terminar, do Rossio ao Sul do Tejo, também em postal de RSF, pedem-nos uns calções de moussé nylon para homem, outros para menino de 8 anos e ainda umas amostras, mas também não assinaram nem indicaram a morada.

O Novo Concurso — Nos nossos envios de amostras, nos envios de registos e também nos de encomendas postais, estamos a remeter um impresso que serve à justa para este novo concurso de «Letras ao Acaso». Trata-se dum impresso, formato postal, que tem tudo pronto para que cada concorrente se limite apenas a completar com o nome e morada, colar as duas letras e apor-lhe a respectiva franquia. Se quiser alguns destes impressos, pode pedir-nos, que lhes enviaremos sem mais encargos.

Secção de Amostras — Continuamos a remeter todas as amostras das nossas colecções da época, por sinal alguns padrões ou artigos já

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.



Premiados no sorteio n.º 25

Da série «Perguntas e Respostas» damos hoje os últimos resultados, já que foi este o último sorteio deste concurso. Começamos por, aproveitando as perguntas do mesmo, esclarecer e informar todos os nossos estimados clientes e amigos, que a SECÇÃO DE EXPEDIÇÃO, que atende todos os pedidos da Província, Ilhas e Ultramar se situa no 2.º andar do edifício-sede dos Armazéns do Conde Barão, no Largo do Conde Barão, em Lisboa. Esta resposta era muito simples, já que todos os nossos catálogos e outros impressos assim o indicam; quanto à segunda pergunta, tornava-se realmente mais difícil, muito embora o cálculo fosse viável de ser acertado por muita gente, o que na verdade sucedeu, pois esta secção tem permanentemente em serviço 10 empregados. Por curiosidade, elucidamos do serviço de cada um deles:

- 1.º — Chefe de secção, que orienta todos os serviços, encaminha assuntos, trata da correspondência, etc., etc.
- 2.º — Subchefe de secção, que exclusivamente trata de debitar a mercadoria para os nossos clientes comerciantes, feirantes e revendedores, além do controle diário das encomendas e registos que expedimos.
- 3.º — Empregado que atende todos os pedidos de comerciantes, feirantes e revendedores.
- 4.º — Empregado que atende pedidos normais do Continente.
- 5.º — Empregado que atende pedidos normais das Ilhas, Ultramar e estranhos.
- 6.º — Empregado que se encarrega de facturar todos os pedidos de encomendas ou registos, muito embora por vezes, em excesso de serviço, outros dos seus colegas o ajudem.
- 7.º — Empregado que além de pequenos serviços de ajuda aos demais, se encarrega da entrega de toda a correspondência e registos numa estação de correios aqui próxima. A entrega das encomendas postais é feita através da nossa furgoneta, noutra estação de correios, que só aceita encomendas postais.

um tanto desfalcados, pela excepcional venda que temos tido. Peça também as amostras que deseja, para que receba juntamente um belo saco plástico,

8.º — Empregado que trata exclusivamente de amostras. É ele que vai colecionar peças de todos os artigos que temos a metro, a fim de cortar as quantidades necessárias para depois recortar através de máquina própria, os pequenos pedacinhos que enviamos a quem os pede. Este empregado, tem assim, um serviço completamente isolado dos restantes, o qual é feito só por ele, além do atendimento directo de clientes que nos visitam e pretendem receber à mão as nossas colecções de amostras.

9.º — Empregado que se encarrega das contas correntes, movimento dos registos e encomendas saídas, etc.

10.º — Empregado que trata do registo de todos os vales de cobrança saídos, da sua entrada, rectificação de vales, etc.

E dada esta informação curiosa sobre um dos serviços mais bem organizados do País, passamos a indicar os nomes e moradas dos premiados neste sorteio.

Com um vale de 150\$00, que lhe dá direito a compras em qualquer dos Armazéns do Conde Barão, chamamos a atenção deste concorrente para o facto de acharmos incompleta a sua direcção, como também o próprio nome que foi abreviado) Alcântarilha; com um vale de 75\$00 a cada, Eusébia Pascoal, Avenida da República, Leiria, e José Rodrigues Teixeira, Bodiosa, Viseu; com um vale de 50\$00 a cada, Hernâni Rodrigues de Freitas, Avenida 5 de Outubro, 12, Estremoz; Manuel Joaquim de Araújo Antunes, S. Gens de Calvos, Fôvos de Lanhoso; Adozinda Alves, Rua de S. Pedro, 1/11, casa 2, Cardal do Douro, e Abílio Rodrigues, Silgueiros, S. Pedro do Sul; com um vale de 30\$00 a cada, Maria Rosa, S. Gonçalo, Aveiro; Anabela dos Anjos Pereira Duarte, Estrada das Barrocas, 134-1, 1.º, Cova da Piedra; Maria da Alegria, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 3, 1.º dt.º, Portalegre; Gracinda Aurora da Rocha, Gondar, Amarante; Maria Vaz Correia, Vouzela e Vitória Porto, Rua Corte Real, 82, Olhão.

Na próxima semana, aqui teremos os felizes contemplados nos novos concursos que segundo notícias que nos chegam, está a despertar grande interesse e espectacular. Para já, nós perguntamos: quantos serão aqueles que irão acertar nas duas letras? Todos terão 100\$00 de compras neste armazém.

Algoz recebe o ministro das Obras Públicas

ALGOZ — Como informa o *Jornal do Algarve*, deve visitar esta localidade no próximo dia 26, o sr. ministro das Obras Públicas para inaugurar o abastecimento de água.

Sabemos que o presidente da Junta de Freguesia aproveitará a oportunidade para ao ilustre visitante fazer entrega dum documento a solicitar a urgente realização de vários melhoramentos indispensáveis ao progresso da localidade. Estamos em crer que a sua exposição será sem dúvida também patrocinada pelo sr. presidente da Câmara.

JOAQUIM MANUEL SANTOS SOUSA — Depois de ter cumprido a sua missão de soberania na nossa província de Angola, tendo estado presente nas regiões mais afectadas pelos terroristas, encontra-se entre nós o dedicado amigo, 2.º sargento de Infantaria, sr. Joaquim Manuel Santos Sousa.

Cumprimentamo-lo afectuosamente e felicitamo-lo pelo seu abnegado sacrifício em favor da nossa Pátria.

MERCADO MENSAL — Realizou-se o mercado mensal e mais uma vez se reconheceu a necessidade de que as ruas principais e de maior trânsito não estejam completamente impedidas o que acarreta dissabores aos que dela se servem, como se verificou.

Uma palavra para merecer a atenção da Junta da Freguesia a quem os destinos desta terra foram entregues.

Também nada continuamos a ver que indique o caminho para a praia de Armação de Pêra como se tem pedido, e é de absoluta necessidade para auxiliar os turistas que principalmente chegam até nós por Messines. Esperamos e estamos atentos à resolução destes problemas. — C.

PUBLICAÇÕES Congresso Nacional de Turismo

«Focus — Enciclopédia Internacional»

Sau o fascículo n.º 6 de «Focus — Enciclopédia Internacionais», o qual val das palavras Aragon a Arvore-do-Pão. Este fascículo da valiosa enciclopédia insere seis páginas de extratextos a seis cores.

«Revista Shell»

Sau o n.º 349 da «Revista Shell», da competente direcção do nosso camarada e brilhante cronista Moraes Cabral. Como de costume, a revista apresenta-se com grande esmero gráfico e com sumário bastante atraente.

Entre outros artigos insere: Haverá sempre petróleo?; O ano de Shakespeare; O túnel do grande S. Bernardo tem seis quilómetros; Joaquim Bertholo, um notável pintor; Todos os caminhos conduzem de novo a Roma; A Fundação

De 19 a 24 de Outubro, realizar-se-á em Lisboa, o Congresso Nacional de Turismo, em que serão estudados e discutidos problemas relativos à Orientação do Desenvolvimento Turístico.

As comunicações deverão cingir-se aos temas propostos, não exceder 12 páginas de 25 linhas dactilografadas a dois espaços, e ter o máximo de 4 gravuras e 5 gráficos. Os resumos não devem ir além de uma página dactilografada de 25 linhas. As comunicações e os resumos deverão ser remetidos à Secretaria do Congresso, Rua Castilho, 149, em triplicado, até 1 de Setembro.

Ricardo Espírito Santo; Aldous Huxley interpretado pelo Grupo do Teatro do Clube Shell e Actualidades do Grupo das Companhias Royal Dutch/Shell.

VAI A LISBOA? VISITE O RESTAURANTE TABORDA

É barato e serve bem
Grandes Salões para banquetes
Especialidade em Frangos no Espeto
Rua Actor Taborda, 2 a 16
(Entre o Saldanha e a Estefânia)
Telefone 41359 LISBOA

Vidro temperado «ROCHEDO»

Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Teletone: 259 024 (9 linhas)

Leitor: TAVIRA VAI PRECISAR DE SI

(Conclusão da 1.ª página)

cado das diversões», o qual, atrevo-me a sublinhar com vista a quem manda, não vai ter menos importância económica, do que o actual «mercado dos terrenos». Corremos o risco, por indisculpável negligência, de vermos os estrangeiros tomarem conta de mais esta actividade económica, com a vergonha, que tanta vez tenho já equacionado, de «aprendermos» com eles, o nosso folclore. Simplesmente, creio que sucederá, com tais diversões, o que já sucede com as chaminés, à venda por aí em toda a parte: — Veremos caricaturas e macaquinhos dos verdadeiros motivos algarvios, fabricados, em série, a centenas de quilómetros de distância, e importados, para valerem como se de cá fossem.

B) — Estas Festas da Cidade de Tavira destinam-se ao Hospital local. É um problema tremendo, este, das receitas hospitalares, que se vislumbra seriamente comprometido. Todos nós sabemos que a humanidade e o patriotismo são requisitos básicos, para quem lida com casos assistenciais. Mas a verdade é que, para dar de comer, tratar e cuidar dos pobres internados, torna-se necessário algo mais, além destas lusitanas virtudes, que, sendo elementares, não garantem, infelizmente, créditos eternos, nas Padarias e nos Talhos. (Isto, para já não falar do pagamento aos tristes médicos, porque, a estes, parece dar resultado o sistema, que faliu no malogrado «cavalo do inglês», de que falava a minha criada velha: — Já estão desabitados de comer... e a maioria ainda está viva...).

C) — Os homens, que emprestam seus entusiasmos e sua boa-vontade a tais empreendimentos, não abundam: — Pelo contrário, vão rareando, até porque, para o trabalho, ainda contam as velhas gerações, uma vez que as novas em quase nada acreditam, salvo nalgum «twist», ou ramboiada semelhante. Deste modo, é autêntico suicídio não apoiar aqueles que, com sacrifício, (que só pode ser avaliado

por quem o tenha experimentado), acitam tais empreendimentos: — Eles bem merecem da terra e dos homens, uma ajuda, um incitamento e, até, um empurrão, que há ladeiras tremendas de subir... quando se trepa isolado...

Atenção, pois, a Tavira. A velha e querida cidade de Dom Paio bem necessita de todos. Ela tem pago, mercê do esforço heróico dos que fizeram os festejos anteriores e inauguraram a tradição em inolvidáveis espectáculos estivais, bons juros de graça e de alegria, àqueles que a visitaram e a buscaram, remoçada e fresca, revivendo autênticas metamorfoses.

Journal do Algarve aqui está, presente à chamada: — Tavira vai precisar de si.

ROCHETA CASSIANO

AS FESTAS DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA COMEÇAM A 16 DE AGOSTO

EM reunião efectuada no passado dia 11 na sala de sessões do Hospital de Tavira, foi pela comissão organizadora das Festas da Misericórdia apresentado o programa oficial dos festejos que se vêm realizando naquela cidade.

Na sua quinta edição, as Festas da Misericórdia de Tavira são já há muito uma realidade que, pela originalidade dos seus programas, têm prendido a atenção de todo o País,

Novas instalações da carreira de tiro em Faro

Por via do grande desenvolvimento cidadão, mormente na zona de S. Luís, de há muito que deixou de ter uma utilização efectiva e eficiente a carreira de tiro militar de Faro. Além do avultado número de construções que a rodeiam, os terrenos onde a carreira está situada são necessários à conveniente urbanização da capital algarvia. Para o estudo das novas instalações, que serão erigidas no sítio do Guelhim, arredores de Estói, foi designada uma comissão, que é constituída pelos srs. coronel José Rodrigues Pimenta, delegado da Arma de Infantaria; capitão Júlio Pimentel do Passo, delegado do Serviço de Fortificações e Obras Militares, e capitão Rafael Pedro Pereira, director da Carreira de Tiro de Faro. Estas individualidades têm procedido a delimitações do terreno necessário, em colaboração com técnicos da Câmara Municipal, com vista à construção da nova carreira de tiro.

Novas unidades hoteleiras no Algarve

No seu último número informa «A Voz de Loulé» que foi apresentada na Câmara Municipal de Loulé a memória e projecto de uma unidade hoteleira de características médias em Quarteira, a qual será formada por dois blocos: no 1.º, o hotel propriamente dito, com 56 quartos; no 2.º, 24 apartamentos com Kitchenet.

A capacidade será assim de 80 quartos que podem, em caso de necessidade, ser aumentados em número.

Tem as zonas de serviço e sociais bastante desenvolvidas, podendo o hotel ser subdividido em três partes: 1.º, hotel propriamente dito (quartos e serviços afins); 2.º, Bar, restaurante e dancing com entrada separada e possível administração independente; 3.º, piscina, e respectivos balneários.

Terá cinco pisos, sendo dois abaixo da entrada, distribuindo-se os quartos em três pisos que articulam nos acessos verticais, junto dos quais ficam os monta-cargas e zonas de serviço que se situam nos dois pisos abaixo da entrada.

O novo hotel chamar-se-á «Adaga».

O Hotel Sol e Mar deverá ser inaugurado em Março

O Hotel Sol e Mar, de Albufeira, cujas obras estiveram paralizadas durante muito tempo, deverá ser inaugurado em Março do próximo ano. Foi adquirido pela firma Artur Rank e decorrer com actividade os trabalhos de conclusão do importante imóvel.

Investimento de um milhão de contos

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «Diário Popular» a seguinte local:

O Algarve, para onde estão finalmente a voltar-se as atenções de nacionais e estrangeiros, dadas as excepcionais condições naturais de que dispõe, vai ser enriquecido com mais um empreendimento turístico de grandes proporções, que contribuirá para transformar a fisionomia daquela provincia.

Nesse empreendimento está envolvido o conhecido banqueiro Cupertino de Miranda, que, aliado a capitais estrangeiros, adquiriu agora por 120 mil contos a Quinta da Vila Moura, próximo de Quarteira, com uma área de 1.650 hectares e dois quilómetros de costa marítima. Essa vasta zona, que corresponde a uma sexta parte da área de Lisboa, será transformada num futuro mais ou menos próximo num centro

A Agência de Publicidade Ciesa associou-se a Norman, Craig & Kummel — uma grande empresa congénere americana

A publicidade atingiu no nosso País uma fase de desenvolvimento importante, quer pelos investimentos que envolve, quer pelo elevado número de elementos profissionais que ocupa.

Acaba precisamente de registar-se um acontecimento extremamente revelador do que afirmamos: a agência de publicidade norte-americana Norman, Craig & Kummel, uma das maiores dos Estados Unidos associou-se à sua congénere portuguesa Ciesa, uma empresa publicitária nacional de grande destaque.

A firma americana adquiriu uma posição minoritária, embora vultosa, na Ciesa, a qual, dirigida pelos mesmos quadros directivos portugueses que a orientam desde a fundação, passa agora a dispor de elementos especializados da Norman, Craig & Kummel, particularmente no campo da investigação publicitária, «marketing» e produção cinematográfica especializada para a Televisão.

O mesmo grupo anuncia, simultaneamente a abertura da sua agência em Madrid, a Ciesa-Norman, Craig &

de turismo de categoria internacional, com grandes hotéis, «boites», aldeias turísticas, campos de golfe, etc., devendo ser investido um milhão de contos nesse grande empreendimento. Segundo informações que nos merecem todo o crédito, a escritura de compra daquela quinta foi celebrada na última semana.

Kummel, Espanhola de Publicidade, S. A. que conta já com um importante núcleo de clientes internacionais.

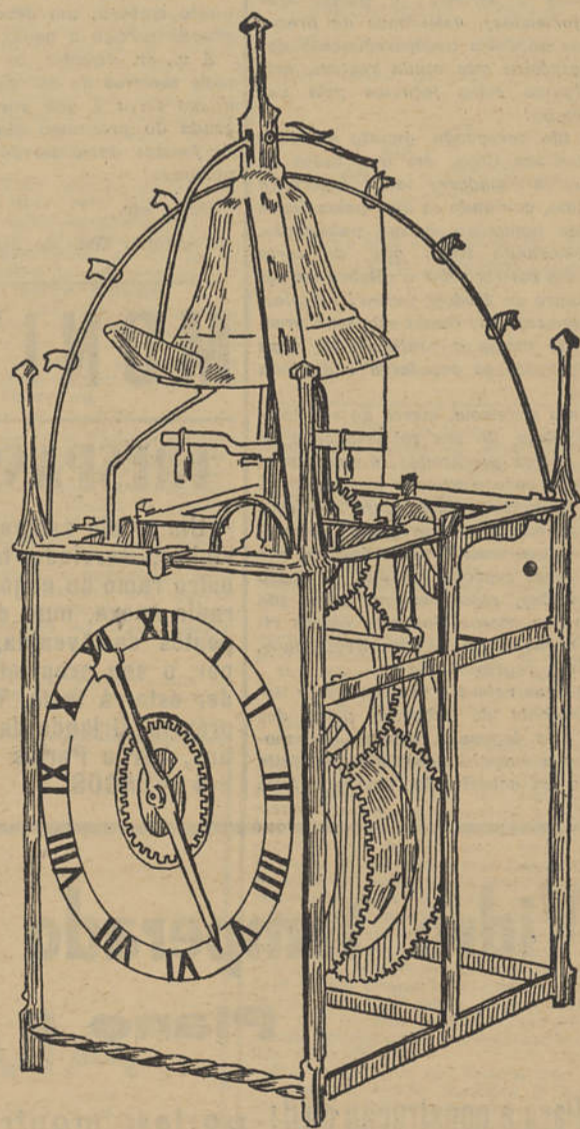
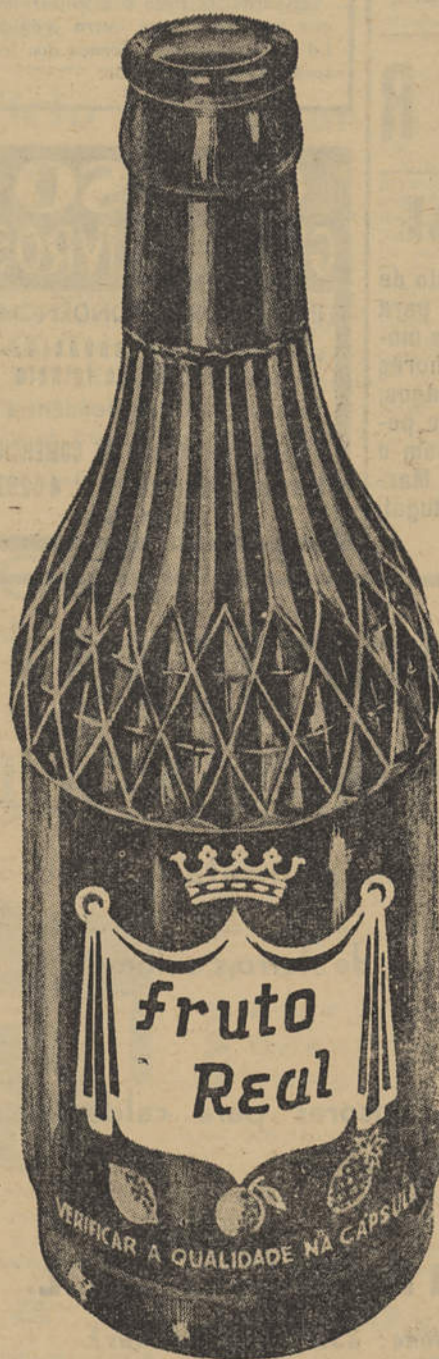
Abrem-se, deste modo, largas perspectivas no plano de intercâmbio peninsular, intercâmbio que terá, certamente, os mais frutuozos reflexos, dando aos problemas actuais uma dimensão nova.

Através da associação agora efectuada a Ciesa-Norman, Craig & Kummel Publicidade, S. A. R. L. — designação que a firma passa a ter — fica servida por métodos e meios técnicos publicitários ao nível internacional, de forma a poder responder às exigências cada vez maiores de trabalho, não só no plano interno, como no externo. Um aspecto importante será a especialização de quadros portugueses na rede de agências que a NCK possui em diversos países, designadamente nos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Suécia, etc.

O contributo que a publicidade vem dando para o desenvolvimento da economia portuguesa tem nesta associação mais um dos seus aspectos positivos e vem chamar a atenção para uma indústria que, pelas suas implicações e responsabilidades, tem adquirido importância crescente no nosso meio.

MONITOR

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



L. SOM PAIO 64

Reparos a pequenas coisas

Junto da entrada principal da Escola Técnica de Vila Real de Santo António acumula-se, desde há dias, um monte de entulho; estranha-se que ainda não tenha sido asfaltado o pequeníssimo troço de pavimento da Avenida da República, na ligação desta com a Estrada da Mata e que foi mexido por causa da vazão do famoso esgoto de Monte Gordo no Guadiana; e já que se fala em Monte Gordo chamamos a atenção de quem de direito para o facto de se tolerar a permanência dos trens junto das residências, fora portanto do parque que lhes é reservado, o que constitui um perigo visto que deixando os cavalos all os excrementos, há o perigo de qualquer criança cair, ferir-se e contrair o tétano.

Pequenas coisas que podem ser remediadas!

FOTOGRAFIA A CORES

O retrato de AMANHÃ posto HOJE ao seu dispor

3 belos retratos apenas por 60\$00

MATOS-FOTOGRAFIA
PONTINHA — FARO

tornando-se assim mais um atractivo a valorizar o vasto programa recreativo que o Algarve necessita para levar a bom termo a «Operação Algarve-Turismo».

Além do fundo de beneficência que deu origem a estes belos festejos, têm vindo os tavienses, com entusiástica vontade, tentando valorizá-los ao nível dos pergaminhos da velha «Balsa», dando-lhes um cunho inigualável, mercê do seu cortejo náutico e das serenatas no rio Gilão e ainda do curso nocturno, números inéditos no nosso país e que têm agradado aos milhares de visitantes que anualmente se têm deslocado àquela cidade.

As festas deste ano realizam-se nas noites dos dias 16, 19, 22 e 30 do próximo mês de Agosto. No primeiro dia a música e o canto terão lugar de relevo na voz da consagrada artista da rádio e TV, Maria Clara, e no valor artístico da orquestra do maestro Mello Júnior, que interpretarão lindas canções alusivas a Tavira, expressamente musicadas, para este fim, pelo conhecido compositor Frederico Valério. Em complemento, o ritmo da nova vaga entusiasmará a juventude por parte de Victor Gomes e os seus Gatos Negros, o mais cotado conjunto de twist do nosso país.

dedicada ao folclore, tendo Tavira o prazer de apresentar um agrupamento da bela provincia do Minho, o Rancho de São Paio de Arcos de Valdevez, 1.º classificado no Grande Concurso de Folclore Nacional de 1963 realizado no Pavilhão dos Desportos de Lisboa; prestam também a sua colaboração, nesta noite, todos os ranchos do concelho de Tavira: das Casas do Povo de Santo Estêvão, Conceição e Luz. A orquestra Blue Star Melody, de Setúbal, abrilhantarão o baile.

Para encerramento das festas foi igualmente escolhido o apoteótico curso nocturno em que participarão 25 novos carros, artisticamente trabalhados e iluminados. O êxito deste número tem levado a comissão a dedicar-lhe grande interesse. No cortejo integrar-se-ão, ainda, ranchos e as bandas de música de Tavira e da Sociedade Incrível Almadense, de Alameda, que darão maior vida ao programa.

Em todas as noites haverá baile e as habituais sessões de fogos presos, soltos e aquáticos, que igualmente tanto têm agradado nos anos anteriores, enquanto que as iluminações e a ornamentação do Jardim darão a todos, no lugar dos festejos, uns apreciáveis momentos de bem-estar.

As Festas da Misericórdia de Tavira, estamos certos, ficarão na memória de todos aqueles que na altura visitarem a bela cidade do Gilão.

OFIR CHAGAS

Trespassa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

VENDEM-SE

- 1 Torno mecânico de 1,5 m. entrepontos.
- 1 Limador mecânico com 40 centímetros de curso.
- 1 motor eléctrico Simens de 3 HP com resistência.
- 1 Aparelho para frizar ao torno com divisor para abrir dentes em rodas.
- 5 Mandris para tubos de caldeira a vapor de diversas medidas.
- 1 Caldeira para aquecimento de água para estiva.
- 10 Machos para rosca de tubos de 1/8 a 2".
- 1 Tarracha para rosca francesa de 5 m/m a 12 m/m.
- 1 Tarracha para rosca americana de 1/8 a 3/8.
- 3 Tarrachas para rosca inglesa.
- 1 Aparelho eléctrico para carregar baterias.
- 1 Bigorna para ferreiro com 180 quilos.
- 1 Bigorna para ferreiro com 60 quilos.
- Diversas ferramentas.

Tratar com Joaquim Sarrea Mendonça — Rua do Morgado, 5
OLHAO — Telefone 337

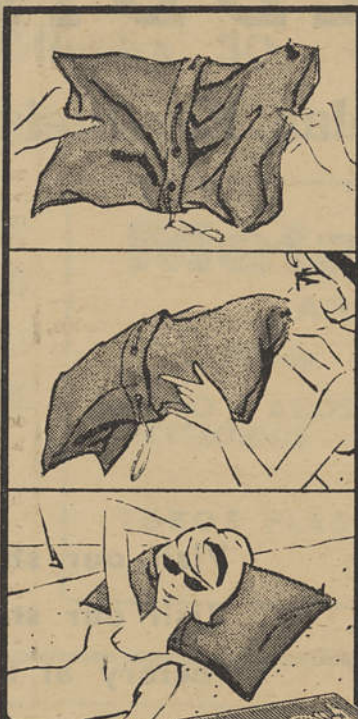
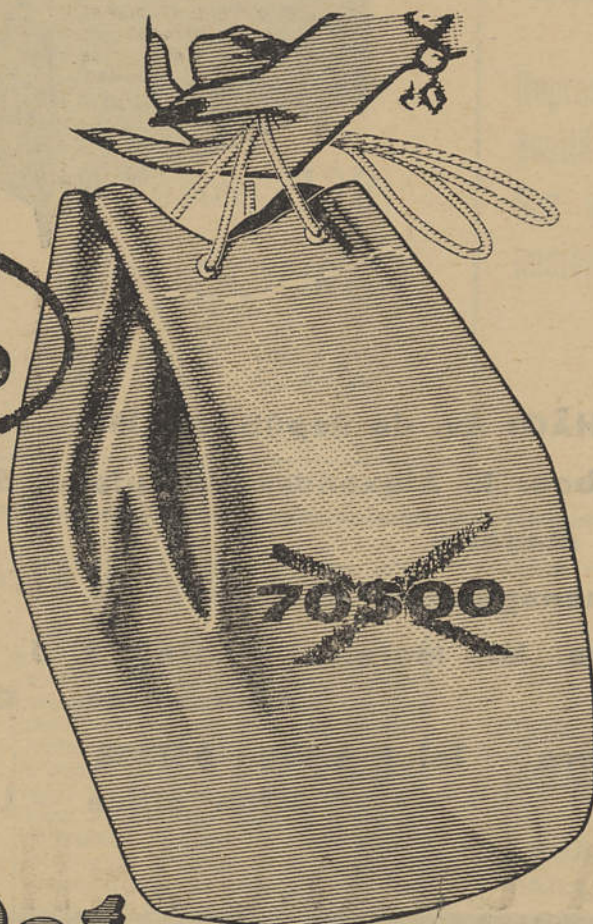


SAGO-TRAVESSEIRO!

- * última novidade!
- * ideal para praia e campo!
- * em azul, vermelho ou verde!

SÓ 17\$50

...e 2-4 ou 6 tampas* do NOVO Det



Branco é... **Det** o lavou!

* Só são válidas as tampas com a indicação Fabricado em Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

SINISTROS

NO passado dia 9, pelas 13 e 30, declarou-se incêndio numa meda da palha enfiada, no sítio de Asseca, numa propriedade de D. Isabel Teixeira de Azevedo Pinto Ribeiro, tendo comparecido os bombeiros que logo atacaram o fogo evitando que se propagasse às árvores próximas.

Cerca das 15 horas declarou-se outro incêndio a cerca de mil metros do local do primeiro, na propriedade «Pomariños», pertencente ao sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, tendo-se logo deslocado para o local parte do pessoal que ainda lutava com o primeiro fogo, levando uma viatura. Verificou-se que a causa foi o calor proveniente de um forno de cal que próximo estava em laboração. Arderam três oliveiras não tendo havido maiores prejuízos por os bombeiros que se encontravam perto terem acudido logo. Os prejuízos não estavam cobertos por seguro.

Também no passado dia 11, pelas 13 e 30, declarou-se incêndio na carreira de tiro, na Asseca. Mercê do vento, o fogo propagou-se rapidamente, tendo tomado maior incremento na propriedade do sr. Francisco Martins Pereira. Compareceram rapidamente os bombeiros na sua totalidade, porém, dada a extensão do fogo e principalmente a falta de água, houve que pedir a intervenção das forças militares, pelo que compareceram no local várias camionetas com pessoal do C. I. S. M. T. Sob a orientação dos bombeiros e sob os esforços do fogo considerou-se extinto pelas 16 horas. Os prejuízos são avultados pois tratava-se de uma mata de pinheiros, tendo arido cerca de dois quilómetros quadrados.

Ainda no mesmo dia, cerca das 16 e 30, declarou-se outro fogo no lugar de Belmonte, freguesia de Luz, na propriedade do sr. Francisco Mendonça, em local inacessível a qualquer viatura e sem água. Compareceram os bombeiros que, ajudados por alguns populares conseguiram dominar o incêndio. Este foi devido a uma queima de papéis que o vento espalhou. Os prejuízos, que não estão cobertos pelo seguro, são elevados pois arderam várias árvores, especialmente oliveiras e alfarrobetras.

Mais uma vez se fez sentir imensamente a falta de um auto-tanque, o qual, sabemos, já foi pedido em tempo pelo comandante dos bombeiros, sr. José Filipe Ribeiro. Esta viatura e uma ambulância a sério são as duas peças de material de socorros que constituem flagrante falta no apetrechamento dos bombeiros de Tavira. Que quem de direito não esqueça de os ajudar.

além da vulgaridade na quadra referida. Na verdade, o recinto que é esplêndido para festas do género, facilmente se torna deslumbrante com uma simples iluminação, decorativa, que a isso ajuda muito a majestade e o frescor dos platânos ali existentes.

Desfilaram ali, nas várias noites, Toni de Matos; Trio Harmonia; Duo Ouro Negro; Paula Ribas; Madalena Iglesias; João Maria Tudela; António Calvário; Filipe de Brito e Joaquim Rogério. Nomes que só por si são real garantia do elevado padrão da iniciativa que deixou o público.

Parabéns à comissão de boas vontades, que bem os merece, e para o ano cá ficamos à espera de mais e, se possível, melhor ainda.

Também o já tradicionalíssimo mastro do Cano, que começa logo ali ao rebentar de Santo António e não para mais em cada domingo por aí fora, foi um ponto de convergência irresistível de folgança, onde acorreram, em cada noite, milhares de pessoas.

Sob um céu de festões de murta e de fitas de papel de seda, rasmalhando na aragem nocturna, dançou, em boa terra batida, como antigamente, gente das mais variadas categorias sociais da cidade. Camponezes, soldados, estudantes, marítimos, homens de negócio, todo o mundo trocou ali de par sopeirinhas, meninas bem, ou amenizadas matronas ainda a jogar as últimas esperanças na lotaria de um amor que tarda, ingratamente, e que tanto arranjo faz. E tudo do som dum «conjunto» empoleirado num alto pangaio convenientemente empalmeirado, portanto bem defendido e fora da hipótese de qualquer agredido.

E que às vezes os ânimos azedam-se e vai um arraiálo comunicante de pancadaria, e é um regalo a música, lá de cima, continuar desfilando imperturbável um rosário de notas de harmonia naquela caldeira de desarmonia. O que é certo é que a coisa amaina, e até os mais guerreiros voltam a abraçar o par com mais força e seguem rodopiando, suados e esbaforidos, pelo meio do pó dentro.

Quantas vezes ficamos a pensar se os encantadores de serpentes não teriam aprendido com estes músicos dos mastros!

Agora vêm aí as Festas da Misericórdia, que já se anunciam para este ano em grande estilo. Quanto a elas cedemos a palavra ao nosso camarada Ofir Chagas que disso se encarregou para o próximo número.

Até à outra.

SEBASTIÃO LEIRIA

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi exonerado, a seu pedido, de operador do quadro de reserva, de núcleo de Faro, o sr. Custódio do Rosário Faustino.

Ainda o I Festival da Canção sobre Faro

Acerca do I Festival da Canção sobre Faro, recebemos do sr. António José do Patrocínio a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Em artigo sobre o I Festival da Canção sobre Faro, publicado no jornal de hoje, comenta-se judiciosamente que as rápidas considerações findam em mágoa: nenhum algarvio ficou premiado no concurso.

Fui concorrente com a letra de uma canção, mas não deixo por isso de estar à vontade para exprimir a minha opinião, salientando, todavia desde já, que não está em causa discutir a decisão do júri.

A canção premiada em primeiro lugar tem o seu mérito acrescido pelo facto da sua autora não conhecer o Algarve, e se assim não sucedesse, positivamente, ainda teria feito letra melhor.

O Festival de Canções sobre Faro, no capítulo de produções, foi um êxito, tanto mais que as letras deviam ser acompanhadas de parte musicada para piano e canto — o que traz certa dificuldade a quem não produz letra e música simultaneamente.

Concorreram, segundo julgamos saber, 33 canções, número apreciável, e talvez seja de lamentar que, por se tratar de um bom elemento de propagação de Faro, se não tivessem escolhido mais canções para ser melodia de canções sobre Faro, que ficariam a correr mundo!

Também sabemos que houve mais concorrentes algarvios, e este esclarecimento torna-se talvez necessário para que os leitores do Jornal do Algarve não suponham, erradamente, que não houve algarvios a concorrer, tanto mais que o Algarve não goza apenas a fama de ser terra de poetas. E que é mesmo! Embora não tenha interesse na sua publicação, junto um exemplar dos despretensiosos versos com que concorri, onde, em meu entender, Faro está razoavelmente retratada, sem falar, embora, na Rocha, que figura na canção premiada, um tanto descabidamente, porquanto, eu falei do que se vê em

Faro, e a rocha que há em Faro (!!), e a pedra, uma corralheira que corre a uma profundidade de muitas braças, e a muitas milhas de Faro!, por sinal um óptimo peixeiro de pargos e outras espécies gradas, peixeiro que pode e deve vir a ser incluído nas atracções turísticas de Faro.

Agradecido pela atenção dispensada com a leitura destas linhas, creia-me assíduo leitor e apreciador do vosso conceituado semanário, subscrevo-me muito cordialmente,

António José do Patrocínio

CANÇÃO A LINDA CIDADE DE FARO

Faro!... cidade tão bela,
Que o Algarve tem junto ao mar...
Ven à ria, banhar-se nela
E ouvir o mar murmurar:

Faro, tu és cidade grande,
Vista do teu miradouro...
Até onde a vista s'espande,
Para o teu areal de oirol...

REFRAIN

Faro, tens lindas chaminés
Recortadas e caladinas...
Lembram castelos, e talvez,
Onde moram as moirinhas,
Essas moiras encantadas,
Como as fadas feiticeiras,
Que enchem de graça imensa,
Os troncos das amendoirais!

NOTA — Foi musicada por António Neto Pena, natural de Faro, membro da Orquestra Típica de Faro (guitarra).

O II Festival Algarvio de Acordeão em Monchique

Depois do extraordinário êxito alcançado no ano transacto, volta a realizar-se nos dias 29 e 30 de Agosto próximo, numa louvável iniciativa do locutor Luís Valentim e com o patrocínio dos Bombeiros Voluntários de Monchique, o II Festival Algarvio de Acordeão.

Do mesmo podem concorrer todos os acordeonistas amadores portugueses e os estrangeiros residentes no continente, os quais, conforme a sua idade, serão classificados de infantis ou adultos.

As músicas a interpretar serão de livre escolha dos concorrentes.

Aos vencedores de cada classe serão entregues os troféus «II Festival de Acordeão de Monchique» e «Taça Bombeiros Voluntários de Monchique», havendo muitos outros prémios e recordações para os restantes concorrentes.

FESTA DO CARMO EM FARO

Festividade do maior esplendor e que, desde há muito, alcançou justa fama, a de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que na quinta-feira se efectuou em Faro, registou excepcional presença de fiéis.

Além da novena, que como todos os actos religiosos decorreu no imponente templo — um dos mais belos da nossa província — houve tríduo preparatório com pregação apropriada a cargo do rev. Manuel Rufino, vigário cooperador de Olhão.

Na procissão, que saiu pelas 18 horas e em que se incorporaram além de irmãos das Ordens Terceira do Carmo e S. Francisco, outras associações, foi conduzida a imagem da Senhora do Carmo. Ao recolher houve sermão e bênção do S. S. aos milhares de fiéis que enchiam o vasto largo. No recinto anexo realizou-se a tradicional feira, que registou elevada frequência de visitantes.

Loulé... em retrato



SABEMOS que a Câmara Municipal de Albufeira está altamente interessada na construção de uma estrada que a ligue directamente a Quarteira e daqui se estendesse até ao aeroporto de Faro.

Se o concelho de Albufeira está, com este propósito, encarando uma maior perspectiva de desenvolvimento e grandeza, não é menor o somatório de benefícios e vantagens que tal empreendimento traria para o de Loulé.

Sabendo-se que a Quinta de Quarteira foi transaccionada para construção de uma cidade auto-abastecida, por uma empresa de largos recursos financeiros, não será difícil de prever que a estrada Albufeira-Aeroporto do Algarve, constituiria uma relevante fonte de vida para o turismo de Quarteira.

E mesmo de prever que tal melhoramento venha a interessar a empresa adquirente da Quinta por assim proporcionar mais eficientes ligações à nova cidade.

Transcorrendo sobre uma zona fértilíssima onde os regadios e pomares abundam, riquíssima de produção em todos os produtos agrícolas, a nova estrada seria uma grande e valiosa escoante para esses produtos.

O desenvolvimento turístico do Algarve vai criar na sua futura estruturação problemas de trânsito e acesso, que terão de ser enquadrados em problemas de abastecimento e trocas de produtos e do conjunto harmónico de todos estes elementos é que há-de esperar-se uma séria planificação futura.

Que a Câmara Municipal de Loulé, colabore com a sua congénere de Albufeira, no sentido da futura estrada ser uma breve realidade, são os nossos votos.

BEBEDEIRAS, temos visto tantas este ano, que nos surpreendemos, ou porque na realidade há mais apaixonados do vinho, ou porque tenhamos tido ocasião de presenciá-los.

Aos sábados à noite e aos domingos, vemos passar algumas de características tão dispare que quase estamos tentados a fazer uma antologia de «turras».

Há-as do género de ir agarrado à parede para não cair. Há-as que dão para um sono profundo nos bancos da Avenida e outras que os conduzem para as farras de rodagem onde os condutores têm de ter o maior cuidado em os não tocar. Há-as de caprichos pictóricos como uma que dava ao seu portador veleidades de dançarino de tóist e que terminava sempre pelo arrastar pelo chão. Outras para cantar, outras ainda para discursar, enfim, para todos os matizes e gostos.

Lembra-nos de há tempo, ouvirmos um «ineterado» cultor da modalidade cantar os seguintes versos:

Dizem que um copo de vinho
Sendo bom dá força à gente
Isso é pta certamente...
Tal não posso acreditar
Pois já hoje bebi vinte
E, vés tu, não posso andar!

As vezes, vêm-se aos pares. Há dias vendo um muito alto e outro de pequena estatura que vinham juntos da taberna, pensei que a quantidade de vinho ingerida pelo maior, não só pelo seu arabotelo indicar maior vastidão, como para dominar um corpo maior, teria sido a dobrar da do mais pequeno. Mas este raciocínio foi errado, pois a certa altura o mais pequeno dizia para o outro: Es uma oriançal Não aguentas mais de um litro! Eu cá bebi dois e vou aqui capas de fazer um equatros.

B'QUINIS, monoquinis, triquinis, assunto palpitante no mundo.

Que não se deve permitir, que é contra o pudor, que ofende a castidade, que tira o encanto e a sedução à mulher que é um índice de falta de vergonha, eu sei lá o que se tem dito, redito e escrito sobre o assunto.

Eu não quero discutir. Mas sempre gostava que me respondessem a estas perguntas:

a) Porque é que o seio de uma mulher, vista, ofende mais que os seios dos homens, alguns deles tão deformados que nem parecem de homem?

b) Qual deve ter mais vergonha?

O homem de ver ou a mulher de escrever?
c) Será bonito que certos matulões exibam pelas praias e até pelos cafés, monoquinis que mal cobrem as partes pudendas?

d) Será defensável o ponto de vista das mães permitirem que os raparigas acamardem e acompanhem com homens tão mal cobertos e resguardados?

e) Qual será mais perigoso para a mentalidade de jovens púberes, a apreciação dos mamilos dos rapazes e homens, e as suas excelências capilares, ou os seios de uma amiga ou de uma mulher?

Na realidade, é muito complicada a moralidade nestes tempos modernos...

Outro dia alguém dizia que a moda representava a evolução do homem, pois que, explicava esse alguém, assim não há probabilidades de enganar. O que está à vista não pode ser disfarçado! E rematava: Você sabe quem lançou a campanha do contra?

E como eu lhe respondesse que não, saiu-se com esta: Tenho a impressão que a campanha é movida pelas que não têm nada para mostrar e se saíam com postigos.

REPORTER X

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

ber como os homens e algumas exageraram no comprimento dos boquilhas e na profundidade dos copos (recordo-me da Sarah Churchill — para escolher um exemplo estrangeiro — que dia sim dia não é presa por embriaguez).

Uma vez, há muitos anos, quiseram ter direito de voto e fizeram tristes comícios que terminavam sempre na prisão. Acabaram por votar em todas as matérias, mesmo em algumas que apenas dizem respeito aos homens...

Com a história dos fatos de banho, passou-se caso idêntico. Descontentes daquelas deliciosas camisas até aos pés com que entravam na água e que depois, ao sair, lhes modelavam miseriosamente os corpos, decidiram usar uns estranhos fatos às riscas com calças justas e supinamente ridículas. Bastante tarde chegaram a essa conclusão, mas o desnudamento das pernas acompanhou a nova moda do fato de banho saia: uma peça estilo «maillots» que descia do pescoço até às coxas. Insatisfeitas por não restarem parcela alguma do «tronco», resolveram dividir o «maillots» em duas peças, esquecendo-se, também, de que a barriga e o respectivo umbigo não são dos mais belos órgãos do corpo humano. E, por fim, resolveram reduzir as duas peças a uma só, a inferior, nem sequer pensando nos inconvenientes da inovação. Julgo desnecessário enumerá-los, pois eles são do conhecimento das próprias mulheres, mas há um muito importante em que talvez nenhuma delas tenha pensado: o pudor masculino.

Será que os homens vão suportar de cabeça levantada, e sem corar, esse espectáculo? Que remédio senão habituarmos-nos a mais essa excentricidade feminina, até que, um dia, cansadas elas, resolvam tirar também a peça que ainda resta. E depois disto, como nada mais podem mostrar, é natural que as mulheres regressem à velha moda das longas camisas até aos pés que lhes modelavam tão misteriosamente os corpos quando saíam da água...

MATEUS BOAVENTURA



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



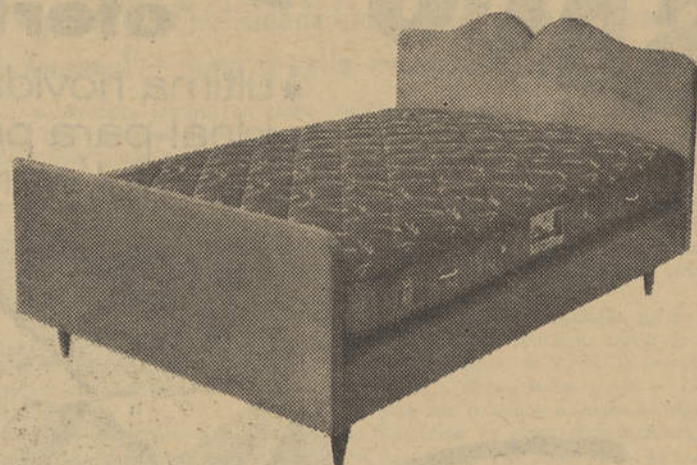
... O VERDADEIRO

Suppliers of:

Beds
Spring Mattresses
Boxsprings
Head Boards
Pillows
Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over
 the Algarve coast.

We guarantee deliveries within
 one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTO-
 RIL SOL, VASCO DA GAMA and
 GARBE Hotels and to the POUSSADA
 DE SAGRES.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão

Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358

Factory at S. João da Madeira

For contacts with the management:

At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185
 After office — Oporto 680153

At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358

After office — Lisbon 688406

Castas vnicas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Em conformidade com as notas apresentadas lembramos uma vez mais, de que nos referimos em primeiro lugar à vinha à base de pé-franco ou vinha nacional, e que tratamos em seguida do problema dos bacelos. E embora em nossa modesta opinião, acentue-se, procurássemos demonstrar que a vinha à base da videira nacional já não tem justificação, e que, em contrapartida, do grupo de bacelos ou cavalos em que devem assentar as novas vinhas, dois deles ocupam lugar de grande destaque, em primeiro lugar o Richter n.º 99, que é sem dúvida o mais indicado, e na sua falta o Richter n.º 110. Em conformidade também com o que já escrevemos, voltamos a repetir uma vez mais que embora sejam muito limitados os conhecimentos sobre bacelos e castas e sua capacidade produtiva, podemos contudo acentuar que os Richter n.º 99 e 110, marcamos, é o termo, nítida ascendência sobre os restantes bacelos quaisquer que sejam as castas em que se enxertem. É nossa convicção de que, pelas razões expostas, passar a vinha nacional para a vinha à base dos bacelos Richter mencionados, já é susceptível de melhorar consideravelmente — sim, consideravelmente — a produção vitivinícola da Província.

É evidente que a instalação das modernas vinhas não é uma operação barata, e que os resultados económicos das mesmas não contam antes de três ou quatro anos, mas, também é um facto que com as produções que se obtém presentemente, a viticultura algarvia está muito longe de atingir não só a posição que merece, como a própria capacidade de grande parte dos terrenos de vinha amplamente o justificam.

A Negra Mole e a Crato Branco

Também no capítulo das castas vinícolas podem apontar-se casos muito especiais e alguns deles sem dúvida de excepcional interesse para a viticultura do Algarve. Assim, por exemplo, no capítulo de castas vinícolas, uma das mais cultivadas na Província é sem dúvida a Negra Mole, creio mesmo poder dizer que do grupo de castas nacionais que aqui se cultivam, a lavoura da região presta especial atenção àquela casta. O curioso porém da questão é que embora seja a Negra Mole a casta mais cultivada, ela está contudo muito longe de ser a mais apreciada, porque ela não é, na verdade, uma casta de eleição. A mais apreciada, a que ocupa

na verdade lugar de destaque, é a casta Crato Branco, esta, sim, é a casta eleita por excelência pela lavoura algarvia, a casta distinguida pelas Adeegas.

É então caso para se perguntar: — Por que razão dá a lavoura preferência à Negra Mole, quando a mesma lavoura reconhece que a Crato lhe é manifestamente superior? Aqui reside, como correntemente se diz, o nó górdio da questão, e que dentro dos nossos limitados recursos vamos tentar desfazer. A razão é bem simples, porque é do grupo de castas nacionais que aqui se cultivam, a que oferece maiores garantias do ponto de vista económico. Em contrapartida o Crato Branco está longe de oferecer as garantias daquele, mas como por outro lado se trata de uma casta que conduz à obtenção de massas com características especiais — o Afonso III é um produto desta casta — daí a razão porque a Adega Cooperativa de Lagoa, e não se bebemos se também as restantes, estimula a cultura desta casta, concedendo um bônus especial por arroba aos seus proprietários.

Como é evidente até aqui temo-nos apenas referido a vinhas instaladas à base de videiras nacionais ou de pé-franco, e, em vinhas deste tipo, não restam dúvidas de que a casta Negra Mole é, não só das mais produtivas, como das mais resistentes, o que na verdade não acontece com o Crato Branco.

Depois destas considerações de ordem geral surge a pergunta: E quando as mesmas castas — Negra Mole e Crato Branco — são enxertadas em bacelos Richter, como se comportam?

É o que veremos já nas próximas notas.

JOSÉ FARINHA

MONITOR

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia

Antiguidade... Símbolo [da] [qualidade]...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190

OLHÃO



Café-Restaurante «CAMPINO»
 de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO
 ALCÁÇER DO SAL

Alcaicer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snackbar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcaicer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O

CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»

Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236

ALCÁÇER DO SAL

Há falta de habitações em Lagos

Com a grande afluência de forasteiros a esta velha cidade de Lagos, uns em gozo de férias, outros em busca de novas paragens onde possam porventura encontrar ambiente mais adequado para a resolução dos seus problemas, surge a questão da falta de habitações que, de dia para dia, toma proporções mais assustadoras.

Agora surgiu a nova vaga da sublocação. Há quem alugue duma só vez todas as casas que conhece disponíveis para depois as arrendar aos turistas durante o Verão. Estamos certos que têm lucro nisto. Mas lucro unicamente material.

Há entre nós falta de um bairro económico, mas... verdadeiramente económico... Por que motivo não se há-de construir um bairro para pescadores no sítio da Ponte, por detrás da linha férrea? Os terrenos em S. João ou no Serro das Mós também se prestam à construção de um amplo bairro de rendas económicas que venha resolver, em parte, o grave problema da falta de moradias com que a cidade se debate há longos anos.

Seria esta a maneira de se deitarem abaixo os casinhotos da Aldeia, S. José e outros locais da cidade, tão necessitada ela anda de um ar de renovação que acabe com o que é prejudicial à nossa enfraquecida saúde.

Não há aqui intenção de visar nem de ofender ninguém. Todos desejamos o progresso da nossa cidade e a solução dos seus problemas. Não será difícil compreender que só pela união de todos estas coisas se resolverão.

Portimão tem ido, a pouco e pouco, resolvendo o grande problema da habitação, construindo bairros modernos e levando a cabo uma importante obra de saneamento público. Pois que Lagos, mais velhinha é certo, siga neste caso o exemplo de Portimão! As vezes os mais novos sabem dar belos exemplos aos mais idosos!

Lagos, Julho.

MANUEL GERALDO

VENDE-SE

Em FARO um prédio na Rua de S. Pedro n.º 4. Quem pretender dirija-se a Bernardina Mendes Guerreiro, Rua Justino Cúmano ou Júlia Mendes Estevens, em Loulé.

Porto de Lagos e Hospital Termal das Caldas de Monchique

Efectua-se no próximo dia 28, na Direcção-Geral dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, um concurso para o quebraamento de rocha na embocadura do porto de Lagos. A base de licitação é de 3.000.000\$00.

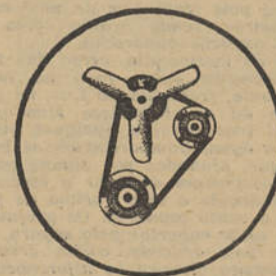
Com a base de licitação de 425.357\$, realiza-se no dia 27 na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, um concurso para fornecimento e instalação, no Hospital Termal das Caldas de Monchique, de equipamento especial — 1.ª fase — Serviço de Raios X, câmara escura e fisioterapia.

Foi já adjudicado o fornecimento de mobiliário de ferro ao mesmo hospital, pela quantia de 88.439\$00.

CORREIAS DE VENTONHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
 INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
 AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
 TRACTORES E OUTRAS
 MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
 NÚCLEO À BASE DE BORRACHA
 CORDAS INTERIORES
 TOPO REFORÇADO
 COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
 LISBOA

Fábrica de Candeeiros, Passe-Partouts metálicos, Tinteiros, Tabuleiros e Galheteiros

A Metalúrgica Oliveirense

Agostinho Dias dos Santos

Telefone 982076

Rua Rocha Silvestre, 132

OLIVEIRA DO DOURO

VILA NOVA DE GAIA

Atenção Lagos e arredores!

Abriu recentemente o moderno estabelecimento

ELECTRO-RÁPIDO

onde V. Ex.^a encontrará o maior sortido em Rádios, TV, Frigoríficos, VENTOÍNHAS, Enceradoras, ASPIRADORES, Candeeiros, FOGÕES, Esquentadores, LOUÇAS SANITÁRIAS, etc. Escritório, Armazém e Stand de Exposição:

Rua da Oliveira, 30 **LAGOS** Telefone 439

Representante e depositário de algumas das melhores firmas nacionais congéneres

PUBLICIDADE PAET LAGOS

Metalofareense, L.da

ARMAZENISTAS IMPORTADORES

Rua Aboim Ascensão, 89 a 95

FERRO — AÇOS — CHAPAS — TUBOS
ACESSÓRIOS — TORNEIRAS — METAIS

FIBROCIMENTO
Cimento

Apartado 70 - Telefone 658

AGENTES DISTRITAIS E DEPOSITÁRIOS

TUBOS PLÁSTICOS

FARO

Porque não se autorizam os moradores dos bairros de casas económicas a alugar quartos durante o Verão?

(Conclusão da 1.ª página)

cobres que lhe permitam ir alimentando, mal ou bem, (mais mal que bem) o «cadáver», de forma a mantê-lo vertical até ao momento em que atingirá a horizontalidade que o libertará dos problemas de turismo e quejandos. Uma das fontes de receita na época balnear é-lhes dada pelo aluguer de quartos ou casas.

Ao inquilino, a lei facultava a possibilidade de dar de arrendamento um determinado número de quartos. Contudo, há pessoas que, habitando em casas que não são suas, pela qual pagam uma importância, não podem arrendar um simples quarto. Trata-se dos moradores dos bairros de casas económicas.

Para esses parece haver uma lei especial que, se fosse revogada, não traria mal ao mundo, nem sequer faria enriquecer os ditos moradores.

Não seria razoável, e colaborante do Turismo, que a Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas permitisse que os moradores dos bairros de casas económicas alugassem determinado número de quartos durante, pelo menos, dois meses da época balnear? Seria que as casas se estragariam mais depressa?

No entanto, parece que o morador destes bairros é «preso por ter cão e preso por não ter cão». Sendo vejamos: — Se não podem alugar um quarto porque a casa lhes não pertence, como se compreende que tivessem de repor à sua custa os estragos causados por um tufo, como se a casa sua fosse? Em Portimão houve quem gastasse cerca de 2.000\$00, pois que, se o não fizessem, ainda hoje eram capazes de esperar que lhes arranjassem a casa. E se o tufo tem arrazado a casa toda? Quem é que a construiria de novo?

Voltando ao aluguer dos quartos, ouso deixar a v., não a solução do problema da permissão, mas sim o pedido para que, nas colunas do vosso jornal, o assunto seja ventilado de forma a que a Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas ou qualquer outra entidade oficial permita que durante uns meses da época balnear os habitantes dos bairros de casas económicas possam alugar quartos.

Agradecendo o interesse que v. se dignar mostrar por este assunto, apresento-lhe, sr. director, os protestos da minha mais elevada consideração.

UM LEITOR

BRUXEDO

(Conclusão da 1.ª página)

continua confuso, incoerente e a pedir urgente intervenção superior. A praia mais meridional do País, com temperaturas paradisíacas, com areias finas e umas centenas de árvores a acolher-nos, no primitivismo dos seus hábitos, na modéstia das suas casinhas de madeira e até na carência de tantos motivos de atracção que outras praias ostentam, tem sua distinção e propaganda. Em Lisboa fala-se da Armona ou do popular Tólinhas como nomes fora de série, únicos para muitos admiradores nacionais e estrangeiros que os não dispensam no veraneio.

E os filhos de Olhão enchem-na de alegria e bulício porque as carreiras de gasolinas facilitaram o seu acesso. Para uma população em crise, subdesenvolvida e subalimentada, o progresso entravado a esta ilha é mais uma afronta ao seu estagnamento.

Que olhos há para opor tantos cálculos e barreiras à desafecção da ilha e à utilização da parte alheia ao projecto de urbanização e não vêem, fazem-se míopes para inconcebíveis focos insalubres, para a falta de parques e jardins onde as crianças e os débeis possam purificar-se?

Quando é que as Câmaras de Olhão e de Tavira terão regalias idênticas à de Faro que, mercê da desafecção da ilha cresce e progride a olhos vistos?

Será caso que há bruxas?

Maria Odette L. da Fonseca

ALGARVE

Vende-se propriedade com moinhos de vento, em Algoz com cerca de 10 h. a 8 kms. da praia de Armação de Pêra e 11 kms. da praia de Albufeira. Vende o próprio, pelo que aceita propostas, reservando-se o direito de não entregar se as mesmas não interessarem. Informa José das Dores Neto Cabrita — ALGOZ.

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heliodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 227475

A VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — Através do Fundo de Desemprego, foi concedido pelo sr. ministro das Obras Públicas, o seguinte reforço: 176.800\$00, à Câmara Municipal de Faro, para reparação de arruamentos, na cidade; 22.900\$00, à Câmara Municipal de Alcoutim, para trabalhos na estrada nacional n.º 508 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 124 e o limite do concelho); 8.400\$00, à Câmara Municipal de Loulé, para reparação da estrada municipal de Loulé a Salir; 96.000\$00 à Câmara Municipal de Olhão, para reparação do caminho municipal de Moncarapacho a Bias do Sul.

AUTORIZAÇÃO — O sr. ministro das Obras Públicas, autorizou o engenheiro director da Hidráulica do Guadiana a despendar até à importância de 123.400\$ do orçamento em vigor, destinada a obras hidráulicas a reembolso, com a regularização da ribeira de Aljezur, no troço compreendido entre a Ponte de Pedra e Landeira, por os proprietários interessados haverem delegado nos serviços hidráulicos a execução dos referidos trabalhos.

Récita no Glória Futebol Clube em Vila Real de Santo António

Segunda e terça-feira, no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António, o Grupo coral da igreja local leva a efeito uma récita, de colaboração com um grupo de rapazes, em que serão representadas as peças «Branca de Neve e os Sete Anões» (adaptação do conhecido conto infantil) e «Fim de Penitência», de Marcelino Mesquita.

A festa terminará com um animado acto de variedades intitulado «A volta ao mundo em 80 minutos».

MONITOR

Arrendam-se Boas uvas, do Vale Pão e Água. Informa: Sebastião Custódio Rodrigues — Lagoinha — Altura.

Lugar vago Precisa-se mecânico de motorizadas com muita prática. Apartado 14 — Lagos.

PREGUIÇA OU DOENÇA?

por FRANCISCO DE LEMOS

Geralmente a criança descobre que o trabalho é pesado antes de atingir o fim do ano escolar.

A falta de brincadeiras — necessárias naquela idade — a imobilidade obrigatória da aula é um verdadeiro suplício, o esforço que é obrigada a fazer para fixar a sua atenção, tudo isto fere as suas disposições naturais.

A utilidade da instrução é coisa que a criança não atinge! Sentia-se mais feliz antes de saber ler e consigo mesma pensa que na verdade não há grande necessidade de aprender a contar ou a estudar qualquer matéria para praticar ofícios que vê exercerem-se à sua volta.

Esses são os primeiros sinais da preguiça. Ora o que convém não é verificar que a criança é preguiçosa e lamentá-lo, mas antes, procurar conhecer a causa desta disposição.

Temos como exemplo uma criança irrequieta que gosta, sobretudo, de brincar, pouco disposta a fixar a sua atenção. Inteligente, aliás, de compreensão rápida — será — nos seus bons momentos um estudante aplicado, mas a maior parte das vezes um distraído a quem o professor terá de prodigalizar os seus castigos.

Não obstante, não é esse o tipo verdadeiro do preguiçoso. É capaz de se esforçar, progredir mas com a condição de ser amparado por uma mão firme, calma e paciente.

Escolhamos um outro tipo de preguiçosos.

Este não faz parte dos desinquietos. O que ele prefere acima de tudo, ainda mais do que brincar sossegadamente, é não fazer nada. Não é preciso mais para o classificarmos entre os verdadeiros preguiçosos, visto todas as aparências o indicarem. Mas antes de mais nada, perguntamos a nós

mesmos se não é melhor classificá-lo entre os doentes.

É verdade que os pais geralmente têm a maior repugnância em admitir que o seu filho seja fisicamente menos qualificado: sentem nessa qualificação a sua responsabilidade e estão prontos a admitir que o filho é tentado por qualquer pecado capital, o que, a seus olhos os torna menos culpados. Pelo que diz respeito ao professor, quanto mais incapaz for de se interessar pelos alunos, tanto mais disposto estará — bem entendido — a admitir que as crianças são uma casta insuperável.

Seja como for, um rendimento escolar insuficiente, mesmo nos casos de que nos ocupamos, é muitas vezes imputado a uma deficiência física. Habitualmente, é só ao fim de longos anos de severidade e de castigos que se descobre a enfermidade que está na base desta preguiça. Notam que a criança é meio surda, míope ou astigmática não distinguindo bem o quadro preto e dificilmente o texto dos livros. Não é raro encontrar-se crianças que perseguidas por certa fadiga constante e tendo esforço, são anémicas, doentes.

Em todo o caso a experiência mostra-nos que antes dos doze anos a criança é incapaz — por si só — de notar a sua enfermidade de que na realidade ainda não teve consciência.

Seria louvável que no princípio de cada ano escolar — pelo menos — fosse feito um exame médico a todos os alunos que frequentam a Escola Primária, pois que no Ensino Secundário também o fazem.

Se quisermos progredir, precisamos de gente em boas condições tanto física como mentalmente.

Afife, Julho de 1964.



Se V. Ex.^a ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

FARMÁCIA

Vende-se em Silves, muito barata, motivo de partilhas. Trata Farmácia DUARTE.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-5.º - LISBOA-1
Telefones 735310 PPCA e 735481

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO um laboratório com técnicos especializados

AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

DE LAGOS

A boa vontade de todos não é demais para atenuar as dificuldades da lota

Que as dificuldades da lota persistindo enquanto não for possível a construção da projectada doca de pesca, não restam dúvidas a quem quer que seja. Afigura-se-nos pois que até lá, ainda que contrariando disposições legais, tendo que pela força das circunstâncias, facilitar-se as vendas de peixe mesmo fora da área da lota.

Aconteceu porém, no dia 1 do corrente, que o barco «Casalinho», não podendo atracar ao molhe-cais por agitação do mar teve de atravessar o canal, atracando a alguns metros da doca de recreio. Aqui, pretendia o mestre, decerto, vender o peixe, por mais fácil descarga e consequente melhoria de preço. Não estando autorizada a venda além da doca de recreio, o cabo do mar, sr. Machado, mandou retirar o barco que com certa dificuldade conseguiu atingir a doca. Reparou-se porém, e nós com mais razão, por desejarmos o progresso de Lagos, que o referido cabo de mar se permitisse referir que se não podia atracar em Lagos, que fosse para Portimão. Observações desta natureza podem contribuir para que em dias de mar agitado, Lagos fique privada do precioso alimento que é o peixe, e por isso, lembramos que a boa vontade de todos não é demais para atenuar as dificuldades da lota.

SERVIR SIM, ESPECULAR NÃO — Tivemos conhecimento que determinada casa de pasto que na época de Verão de 1963 vendeu uma dose de frango com molho de tomate por 16300, está presentemente vendendo por 24300.

O caso foi comentado desfavoravelmente por turistas que durante o Verão passam uns dias em Lagos, e porque sabemos que alguém, tendo observado ao proprietário do estabelecimento não via motivos para a alteração sem que as coisas se modificassem já não dizemos para 16300, mas 18300 por exemplo, cá estamos a lembrar que devemos servir sim, especular não. As carnes aumentaram de preço, é certo, mas no respeitante a frangos e galinhas, conservam-se sensivelmente iguais aos do Verão findo. Por este processo, as casas de pasto vêm dando origem a que muitos forasteiros se alojem em casas particulares onde lhes fornecem comida, com prejuizo pois dos estabelecimentos colectados para exercerem industria hoteleira, e até, diga-se em abono da verdade, das receitas de turismo que importam para que Lagos vá, a pouco e pouco, realizando algo que desperte atenção aos que nos preferem para passar um período de férias.

INCIDENTE NA PRAIA D. ANA — Na semana finda algo se passou na praia D. Ana, que não honra.

Picauço, russo, e italiano por bola que anda e desanda, deram aso a intervenção de banheiro, e isto, a horas em que estão senhoras na praia, não é praticável. Admitimos que Picauço, russo e banheiro, não estejam à altura de dar lições ao italiano, pois picauço que não é ave, russo que não é russo, e banheiro que não tem curso, são todos portugueses, homens, é claro, mas talvez letrados em relação ao italiano.

A esposa desta, procurou acalmar os ânimos, mas desculpariam os italianos o que se passou? Não constatámos o incidente, mas pela forma como ouvimos o relato, ficámos convencidos que aos portugueses em causa, algo falta para darem lições aos italianos. Preparo-nos pois para receber nas nossas encantadoras praias, criaturas de todas as línguas e raças, pois só assim Lagos poderá marcar presença digna de registro.

O PÃO CONTINUA A DAR QUE FALAR — O pão continua a dar que falar, e há motivos de sobejo para tal. A infeliz tolerância de 10 por cento, na pesagem que jamais calaremos, só por si, é motivo para descontentar. Mas, como se este fracasso não bastasse outros surgem constantemente, e o pão ou cozido de que muitas pessoas se queixam; e o pão de quilo, agora reduzido a 900 gramas, que em determinadas ocasiões parece não ter mais de 500, talvez por farinhas de má qualidade; e é ainda o surgirem substâncias estranhas no alimento número um de pobres e ricos. Destas, têm chamado a nossa atenção muitos consumidores, aos quais objectamos que bom seria facultarem-nos as substâncias nocivas encontradas. Respondendo-nos não ter facilidade de encontro momentâneo, mas porque não temos dúvida nas suas afirmações, e dado que as farinhas não são penetradas, ouamos lembrar fiscalizações assíduas de molde a evitar que as fraudes não vão além da consentida por lei, mas inaceitável por nós: tolerância de 10 por cento na pesagem. Esta tolerância é, nem mais nem menos que porta aberta para a especulação.

VIVER DE ESPERANÇAS... — Temos lido e relido a nota da redacção sob o título das presentes linhas, inserida no *Jornal do Algarve* de 25 de Abril findo.

Notamos na mesma muito que nos é comum, pois, de facto, vivemos na esperança de melhores dias, o que será fácil se todos caminharmos unidos dentro dos bons princípios, calcando ódios e vinganças e fazendo desmentir em nossos corações qualquer solidariedade, numa palavra, fraternidade.

Esta, base da paz no mundo, impõe-se para que o inferno se transforme em paraíso, e fácil se afigura conseguida dentro das máximas do Mestre: «Amai-vos uns aos outros como irmãos, e não façais aos outros o que não queris que vos façam».

Será difícil conseguir atingir tais fins? Se nos convenceremos que para o além, só levamos o produto do bem que praticamos na Terra, teremos dúvida numa distribuição mais equitativa de bens materiais que surgem muitas vezes, sem qualquer esforço físico ou espiritual? Só o adormecimento da alma pelo materialismo que domina, pode em nosso modesto entender, prolongar o actual estado de coisas, em que as criaturas de dinheiro e poleiro, se julgam no direito de subjugar os que falhos de tudo, se arrastam como farrapos humanos, mendigando o que lhes é facultado pelas leis de Deus e dos homens. Despertemos pois de vez, amigos que me acompanham, incutindo no ânimo dos que mais podem a necessidade que têm de se aproximarem dos que menos podem, e talvez melhores dias surjam.

QUEBRAMENTO DE ROCHA NA EMBOCADURA DO PORTO DE LAGOS — Causou grande contentamento a notícia de que no dia 28 do corrente mês se procederà, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos em Lisboa, ao concurso público da empreitada de «Quebramento de rocha na embocadura do porto de Lagos».

Oxalá tudo se processe no mais curto prazo de tempo que seja possível, pois as condições de atracação de barcos, mesmo de pequena tonelagem, especialmente com mar agitado, são bastante precárias.

MOSCAS E MOSQUITOS — A propósito do nosso apontamento inserto no número anterior, sob o título das presentes linhas, muitas pessoas chamam a nossa atenção para a necessidade que data de longos anos, da construção de instalações sanitárias que sirvam o pessoal que actua na Ribeira, sem as quais o arco de S. Gonçalo, Clube de Vela, Posto Náutico, Quinta da Fábrica da Ribeira e, Praia Formosa, continuarão servindo de retretes ao ar livre, com prejuizo, até, para aquilo a que se chama pudor. Quando dos nossos cumprimentos ao actual presidente do Município, este, manifestou grande vontade de solucionar o assunto, contando com cedência de terreno da Junta Autónoma das Estradas. Deste sector do Estado não constam dificuldades para o bem público. Oxalá pois que tu-

do se encaminhe para mais um grande passo em frente, que representará o melhoramento de há tanto desejado mas que parece enaguado.

MAIS UM PASSO EM FRENTE — Está de parabéns o actual Município por mais um passo em frente. Sim, acabar de vez com o pachorrento carro de bois na remoção de detritos, é um grande passo em frente. O facto, deve-se à aquisição de mais um tractor, operação feita sem alardes, de qualquer espécie, pois só nos inteirámos de tal depois do tractor em actividade.

Está resolvido o problema de remoção de detritos, que são retirados diariamente até da praia D. Ana e parque de campismo. Não houve reunião especial dos elementos da Câmara para fazer o enterro do carro de detritos sólidos, como fez a Câmara da presidência do sr. José Ferreira Canelas, para o enterro da carroça dos líquidos, podendo pois dizer-se, que, no caso presente, se operou mais por vontade de servir do que por vaidade. Formulamos votos sinceros para que mais passos em frente se registem, semelhantes ao presente, pois ao contrário de que possam pensar a nossa satisfação é registar o que de bom se faz.

FALA-BARATO — A propósito de incidentes de que o signatário foi recentemente vítima surgem pessoas que julgam amigas, e que declaram ter interferido para que justiça nos fosse feita. Notamos porém que nos seus desabaços para justificação de molde a calar nos que podiam interferir no julgamento surgisse a alegação de que «fala barato».

Entendemos que para grande parte dos valores sociais da época presente, falar barato todos os que se fazem entender pelo povo, mas, com franqueza, se este nos entende e os valores também, damo-nos por satisfeitos por «falar barato».

A Câmara da presidência do sr. José Ferreira Canelas, no famoso folheto «Quatro anos na Câmara Municipal de Lagos», usou, segundo os valores do seu quilate, linguagem elevada, mas nós, felizmente, não a trocamos pelo nosso «falar barato», pois enquanto na elevada forma de dizer do sr. Canelas as ofensas se sucedem a gregos e troianos, na nossa, pobre é certo, não se traduzirá quanto desejáramos, para apagar o ódio que por nós nutrem os «valores», mas fizemos o possível por não ofender quem quer que fosse. Estamos pois, praticamente gratos aos que nos referiram «falar barato», pois que sem tal referência, não teríamos esboçado as linhas que ficam, e lhes dedicamos.

RESPEITEM-SE AS TABELAS DE PREÇOS — Porque há artigos tabelados e não tabelados afiguram-se-nos de serem respeitados pelo menos os preços dos que são vendidos pelas fábricas com descontos, além dos normais, para defesa dos comerciantes.

Julgamos neste caso o material eléctrico, em que os descontos atingem 40 por cento além do desconto especial de p. p. No entanto, com propósito ao seu propósito, os artigos há os que chegam a vender-se com quase 100 por cento de aumento em relação ao preço de tabela, dando origem a acções judiciais por especulação, o que de facto se torna caricato quer para quem pratica a venda quer para quem indignado pelo prejuizo de poucos dezenas de escudos leva o assunto ao ponto máximo.

No julgamento que por acaso constatámos no dia 7, a propósito de 17 metros de determinado material tabelado por 2380 e vendido por 5350, tivemos ocasião de constatar uma sentença, baseada na negligência do comerciante, que não intertrou devidamente a empregada, deu aso ao mesmo. E porque o sr. dr. juiz suspendeu a pena por 3 anos, na esperança de que o delinquento não cometa novas faltas, que este e outros respeitem as tabelas de preços, porque especular a todos fica mal.

DR. ANTONIO GUERREIRO TELO — Em merecido gozo de férias partiu para o México o sr. dr. António Guerreiro Telo que ali tem seu filho como administrador de importante empresa de aviação. Com a sua retirada muito vão sentir os munícipes que especialmente aos domingos ficarão sem assistência se não fora a sua presença. O sr. dr. Telo, como todos dizem, está aposentado, mas, aos domingos, é quem regra geral, acode nos casos urgentes, visto que o respeito pelo mal alheio está pelas ruas da margureira e nas velhotes, permitam-nos o termo, que escolhem o domingo para repousar, e a tanto tem direito pelo esforço dispendido durante a juventude, valem aos aflitos. Deus nos acuda durante a ausência do sr. dr. Telo, prendendo por qualquer motivo à cidade um outro médico aos domingos, porque Lagos pela nomeada que tem, é turistas que a preferem, não pode estar sem médico uma hora que seja.

A XANGAI E O PEPINHO CONTINUAM A DAR QUE FALAR — A Xangai e o Pepinho, duas criaturas das dadas mentalmente, estão dando que falar pelos espectáculos próprios do abalo mental de que sofrem desde há muito. O Pepinho, com razão ou sem ela, atribui o seu estado a contos que o seu ex-patrão deixou de lhe fazer, e julgando-se rico, não quer trabalhar e insta com duas mulheres indefesas, mãe e irmã, para conseguirem que receba o dinheiro que na sua imaginação, lhe devem e quase força as pobres mulheres a lhe darem dinheiro. Do prolongamento desta situação podem advir muitos inconvenientes pois a irmã já foi agredida por o contrario. Temos conhecimento que o sr. presidente do Município se tem interessado pelo internamento mas é certo que até agora não consta algo tendente ao mesmo, e porque internar a Xangai e o Pepinho além de um acto humano, poupará Lagos a espectáculo muitas vezes indelicados, apelamos de quem de direito a atenção que o caso requer.

Joaquim de Sousa Piscarreta

MONITOR

AGLOMERADO DE MADEIRA

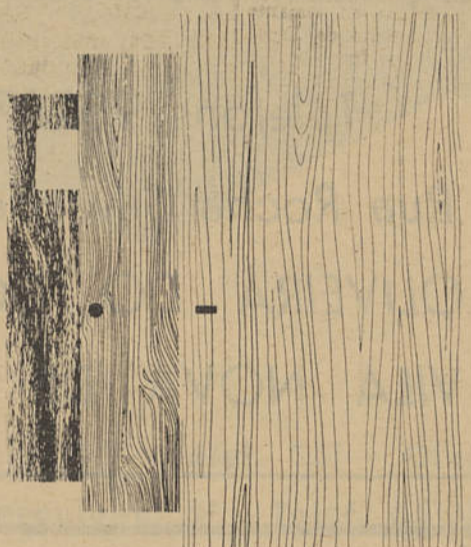
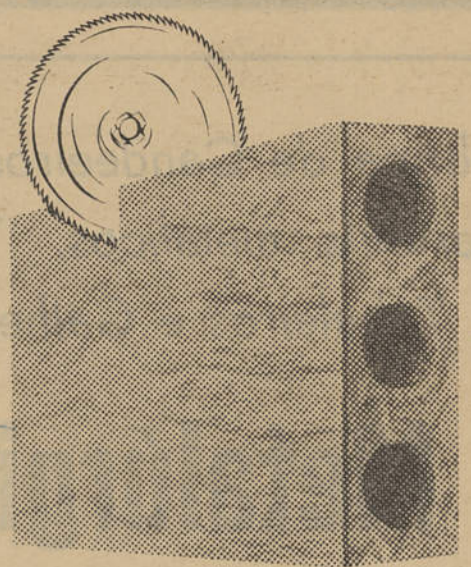
JOMAR Okal

Possibilidades magnificas na construção civil e mobiliário



- * Mais leve do que madeira.
- * Não empena nem arqueia.
- * Mais decorativo por poder ser revestido de qualquer espécie de madeira.
- * Decorações mais perfeitas e económicas.

João Marques Pinto & C.ª, Lda. - Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 - PORTO



JORNAL DO ALGARVE
N.º 382 — 18-7-1964

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Júlio Margalha Baptista e mulher Maria Giselda Lemos Gomes Baptista, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vila Nova de Cacela, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Armazéns de Tecidos de Torres Novas, Lda., com sede em Torres Novas, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 2 de Julho de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) António Luís Veiga

O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Vida Rotária
REUNIU O ROTARY CLUB DE FARO

Realizou-se a primeira reunião do novo ano rotário do Clube de Faro, que foi presidida pelo sr. dr. Eduardo Morgado e secretariada pelo sr. Gamboa Morgado.

Para a habitual saudação à bandeira nacional, cerimónia com que se iniciam todas as reuniões rotárias, o presidente convidou o sr. Ataíde Ferreira.

No protocolo, o sr. João Pacheco dirigiu palavras de saudação e de amizade a todos os companheiros presentes, dizendo da sua satisfação por verificar a presença da quase totalidade dos membros do clube.

Seguidamente, o secretário, sr. Gamboa Morgado, leu o expediente recebido e expedido, pondo em destaque telegramas enviados aos companheiros srs. dr. Fernando de Oliveira e dr. Rui Climaco, respectivamente governadores cessante e eleito.

Abriendo o período de actualidades e comunicações, o presidente referiu-se a uma lei recentemente promulgada nos E. U. A. que concede a todos os cidadãos a igualdade perante a lei, qualquer que seja a sua cor ou religião, salientando o significado humano de tal medida e o que ela representa no momento de perturbação racista que aquele país atravessa. Referiu-se ainda à projectada criação duma cooperativa para aproveitamento de citrinos, à escola regional, fazendo algumas considerações acerca do movimento cooperativista, já adoptado em muitos países como a única solução para o equilíbrio económico dos povos.

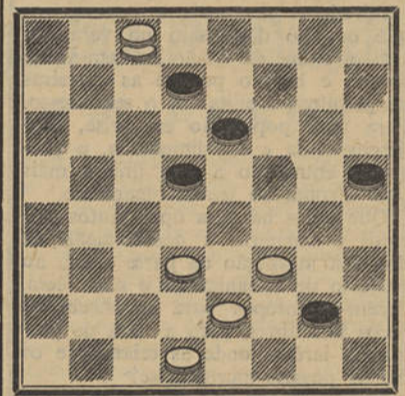
Usando depois da palavra, o sr. eng. Tito Olivio, saudou, na pessoa do sr. Ataíde Ferreira, a direcção cessante, a quem o clube muito ficou devendo. Saudou também o presidente da nova direcção em quem o clube punha as suas maiores esperanças.

Depois de afirmar que Rotary é já uma grande força mundial e que, num futuro próximo, muitos hão-de solicitar o privilégio de serem rotários, o presidente encerrou a sessão.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Damas

25
Orientador: Amadeu M. Coelho
Avenida Olivença, 119-1.º — Faro
Proposição inédita n.º 29
por Amadeu M. Coelho — Faro
Dado em campo prático.
Aos damistas do Café Avis — Faro.



Jogam as brancas e ganham
RECTIFICACAO
Na proposição n.º 28 falta uma pedra preta na casa 10, rogo a fineza que me desculpem.

VENDE-SE EM FERRAGUDO

Casa com terreno de construção, dez divisões e três armazéns, terreno com quatro mil m2 e com linda vista.
Dirigir-se a Dr. Manuel Bentes - Portimão.

IOGURTE VENEZA

“A saúde à sua mesa”
As crianças precisam de uma saúde perfeita para suportarem um enorme dispêndio de energia.
Mas... só há saúde se os intestinos funcionarem regularmente.
Dêem-lhes pois IOGURTE VENEZA!

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira
- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Firmo
- Viúva de José dos Reis Vieira

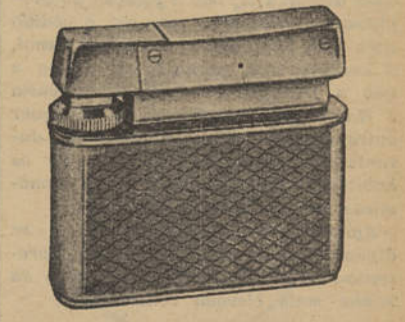
Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Revogação de mandato

Por despacho do Mm.º Juiz de Direito de Lagos, de 19 de Junho de 1964, foi, em 24 do mesmo mês notificada, nos termos do art.º 263.º do Código do Processo Civil, D. BRITES JANUARIO NUNES, solteira, maior, doméstica, residente em Lagos, do que foi revogado o mandato que lhe fora conferido por MANUEL JANUARIO NUNES e mulher D. STELLA DE ANDRADE NUNES, ele comerciante e ela dona de casa, residentes na Rua Santa Luzia, n.º 36, C/I, Nova Iguacu, Brasil, por procuração outorgada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em 26 de Fevereiro de 1948, perante o Tabelião Lino Moreira, do XXII officio, à Rua do Rosário, 134, Distrito Federal, conferindo-lhe, entre outros, poderes para como sua procuradora, fazer partilhas amigáveis ou judiciais, para geral administração civil e para venda de bens móveis dos mandantes.

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito —
REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

Beba Água das Caldas de Monchique

É puríssima, digestiva e, ainda, mais económica por qualquer dano no garrafão trazer menor encargo do que qualquer outra para o consumidor.

A imperiosidade da ponte sobre o Guadiana

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa», na nota do dia acerca da monumental ponte sobre o Tejo, comenta:

«A ponte será para Lisboa o que é a Torre Eiffel para Paris, a estátua da Liberdade para Nova Iorque e o Big Ben para Londres. Chegar a Lisboa vindo do Alentejo ou do Algarve será um prazer e uma alegria para os olhos, que não se cansarão de admirar o belo panorama da cidade coroada por essa notável obra de engenharia. Mas é indispensável que as portas do Sul se abram facilmente ao viajante que demanda Lisboa vindo da Espanha. E, enquanto não for lançada uma ponte sobre o Guadiana que ligue a Andaluzia ao Algarve, esse fluxo não se verificará, por certo, pois não há viajante que queira hoje atravessar uma fronteira fluvial, dentro de um automóvel, em cima de uma barca primitiva, que não oferece mais segurança do que uma jangada dos rios africanos — e cujo transporte custa os olhos da cara. Deste modo, não há turismo possível nem sonhos de grandeza que possam transformar-se em realidade.»

Senhores automobilistas

Reparam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA Avenida da República, 176-178 — FARO

Trespassa-se

Restaurante - Cervejaria TROPICAL em Olhão. Trata o próprio.

Se for à PRAIA DE QUARTEIRA não deixe de visitar o RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL (com quartos) de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES Faça já marcações para as suas férias

Câmara Municipal de Albufeira ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 13 de Agosto do corrente ano, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «E. M. 526-1 — Reparação do lanço entre Albufeira e o limite do Concelho por Guia — 5.ª fase — Revestimento superficial betuminoso na extensão de 1.649 metros».

Base de licitação 98.371\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.459\$30 mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Albufeira, 13 de Julho de 1964.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, ALVARO MATEUS VALEROSO

PINTOS E FRANGAS NEW HAMPSHIRE — PURA OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no: American Standard of Perfection Avícola de Santa Apolónia, Lda. Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 852867 — LISBOA

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE) Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robillon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 12-1.ª Dt.ª LISBOA

ECONOMIA

Pesca da sardinha no Algarve

Segundo números publicados no «Jornal do Pescador», o rendimento da pesca da sardinha o ano passado no Algarve foi o seguinte:

	QUILOS	VALORES	PREÇO MEDIO
Portimão	14.885.075	45.817.368\$00	3\$08
Vila Real de Santo António	6.281.955	19.738.448\$00	3\$14
Olhão	8.197.189	19.307.097\$00	2\$36
Lagos	3.158.011	9.196.908\$00	2\$91
Quarteira	817.494	3.456.904\$00	4\$23
Albufeira	618.821	1.978.034\$00	3\$22
Ferragudo	22.150	54.770\$00	2\$47
Carvoeiro	14.151	37.020\$00	2\$62
Armação de Pêra	2.930	7.963\$00	2\$72

Sardinhas

No nosso prezado colega «Faro de Vigo» lemos a seguinte passagem acerca da sardinha:

«Andersen dizia que a sardinha operava grandes migrações paralelas à costa desde a França às águas portuguesas e vice-versa. Posteriormente De Buen admitiu que a sardinha galega efectuava a postura em águas portuguesas, por alturas de Setúbal, mas Andreu, por sua vez, estudando as características raciais da sardinha, afirma que a nossa se diferencia da portuguesa.»

«Segundo a tese da subcomissão do Conselho Económico Sindical Interprovincial do Noroeste parece que de dia para dia se possuem mais argumentos que confirmam que as migrações do saboroso peixe se efectuam em sentido paralelo à costa.»

Lota de Peniche

No mês passado foram vendidos na lota de Peniche 3.911.513 quilos de peixe, no valor de 11.271.244\$30. A espécie de maior rendimento foi a sardinha, com 2.473.260 quilos, no valor de 4.257.423\$60.

Diversas

A produção tunisina de azeite dobrou, este ano, em relação à da campanha precedente: 90.000 toneladas contra 45.000.

No mercado de Viena as sardinhas em conserva de azeite, caixas de 100 latas, 1/4 club, têm as seguintes cotas:

NECROLOGIA

Manuel dos Santos Carvalho

Em Lisboa faleceu o sr. Manuel dos Santos Carvalho, comerciante e proprietário da Vila Nova de Cacela, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Munhoz Santos, irmão da sr.ª D. Maria Isabel Santos Madeira e tio dos srs. António Madeira Santos, Pedro Madeira e Nicolau Madeira e da sr.ª D. Maria Antonieta Madeira Brito. Ao seu funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Nova de Cacela, estiveram presentes centenas de pessoas, pois o extinto era pessoa muito conhecida e estimada.

José Madeira

Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Faro, o funeral do sr. José Madeira, proprietário, de 86 anos, residente no sítio de Mar-e-Guerra, casado com a sr.ª D. Maria Taranta, pai da sr.ª D. Maria Madeira, irmão do sr. Joaquim Madeira, sogro do sr. José Luís Carmilho e tio do nosso assinante sr. Joaquim Madeira Júnior.

Um jovem jogador de futebol sucumbiu durante um desafio

No decorrer de um jogo de futebol entre o Beira-Mar Futebol Clube, de Monte Gordo e o Castro União, que se disputava naquela praia, em consequência de ter sido atingido por uma bola, veio a falecer o jogador do primeiro grupo, José Cláudio da Encarnação Botequilha, de 17 anos, marítimo, filho do sr. José da Rosa Botequilha e da sr.ª D. Hermenegilda da Encarnação. Prestou-lhe os primeiros socorros o sr. dr. Cândido de Sousa que ordenou a sua condução para o hospital de Vila Real de Santo António, onde o infeliz rapaz, momentos depois, sucumbiu. O funeral realizou-se para o cemitério de Vila Real de Santo António, tendo os companheiros de equipa transportado a urna aos ombros.

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

Técnico de Contas

Perito Contabilista, de reconhecida competência e idoneidade, inscrito na D. G. Cont. e Impostos, aceita em «regime livre» superintender serviços da especialidade em Empresas comerciais ou industriais (dos Grupos A. e B.) — no Algarve. Carta a este jornal ao n.º 4.722.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

O coração precisa de seis minutos de exercício por dia

HAMBURGO — Seis minutos por dia bastam para afastar o maior perigo que ameaça a saúde de todos: o colapso cardíaco. As doenças do coração e as perturbações do sistema circulatório são a mais frequente causa de morte nos países altamente industrializados. Para se convencer deste facto, basta lançar de vez em quando um olhar para as estatísticas publicadas pela Autoridade Mundial da Saúde. As doenças do coração passaram a ser o principal problema da nossa época, superando em importância até mesmo o cancro. A solução do problema não está apenas no progresso da terapia e no aperfeiçoamento da produção da indústria farmacêutica. A cura completa é frequentemente impossível por existirem deficiências funcionais ou degenerativas.

Estes factos deviam bastar para se compreender a exigência constantemente repetida pelos médicos de não se esperar até se manifestarem os primeiros sintomas. O melhor remédio contra perturbações ou deficiências do sistema circulatório são os movimentos. Entre a teoria e a prática existe, quase sempre, uma grande distância. A razão está numa certa inércia. Alegam-se solicitações excessivas e a falta de tempo. Os dois médicos berlineses Maidorn e Mellerowicz estudaram nos últimos anos intensamente este grupo de problemas. Chegaram à conclusão que existe um meio eficiente de combater a redução da capacidade e a degeneração do coração. Esse remédio é o chamado «treino de intervalos». Pensa-se desde logo nos atletas; de facto, quase todos os recordes de corridas foram estabelecidos nos últimos anos por desportistas que praticaram o «treino de intervalos». Os dois médicos averiguaram que para um indivíduo normal basta esforçar-se diariamente três vezes durante um minuto com um minuto de intervalo. Não faz mal nenhum que esse treino acelere a respiração. Além disso, é conveniente que se pratiquem exercícios físicos durante duas vezes por semana a ponto de se começar a transpirar. Durante o esforço, o pulso deve acelerar-se de 60 pulsações acima do normal. No intervalo deve baixar de 30 pulsações.

Os dois médicos acentuam que a modalidade do exercício físico é de menor importância. Cada qual pode seguir as suas tendências, com tanto que salte, corra ou faça ginástica suavia. São muito indicados passeios através de florestas e parques, andando-se mais depressa ou correndo-se três vezes um minuto com os respectivos intervalos. O sistema pode ser aplicado também aos exercícios de natação, de remo ou de bicicleta. Podem intercalar-se também períodos de actividade mais intensa ao trabalhar no jardim ou ao serrar e rachar lenha. Todo e qualquer exercício que se pratique constitui, por assim dizer, um comprimido contra as doenças do coração e do sistema circulatório. E o programa em si exige apenas seis minutos por dia; portanto, ninguém pode alegar falta de tempo. Na opinião dos médicos berlineses a dose mínima é de três treinos por semana. O efeito deste tratamento pode ser apoiado por mais calma no trabalho diário e maior abstenção em face da atracção exercida pelos produtos da indústria de estimulantes.

LOTARIA DE ONTEM

O 3.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 23.480, de 100 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

Ócios de um espírito sonolento

A menina educa-se no lar e será o que dela fizer a mãe. O filho também está sujeito a idêntica influência, que as mães companhias modificam. Para a formação moral do adolescente, a rua coopera em grande parte.

*** Quando os esposos ou os amantes se desarmozizam e separam, ao voltarem um para o outro, trazem mais veemência nos sentimentos. As discórdias restituem ao casal o calor que já lhe faltava.

*** O amor do homem é acentuadamente de carácter sensual, mesmo quando o inspiram ideais superiores.

*** Não são unicamente os grandes homens que têm posteridade. Os mais humildes e obscuros também deixam a sua. São as lembranças no seio da família ou nos meios em que viveram.

*** Quando somos jovens não acreditamos que a vida possa receber um dia ponto final. Sabemos existir a morte, mas não concebemos que para ferir-nos. Só mais tarde — extintas as ilusões da mocidade — ao vermos cair em torno de nós os entes a quem amamos, é que sentimos estar também sujeitos à lei da mortalidade.

*** A Natureza — mãe sábia — criou a vaidade para robustecer os predados de sedução da mulher e criou a mulher para servir o homem. Este, porém, seminário de incináveis variáveis, não dá à oferenda preciosa a compensação devida.

*** Nenhum poder é superior ao tempo. Nada lhe resiste. Tudo destrói, na sua marcha silenciosa e ininterrupta, da qual tardamente nos apercebemos.

*** Só a instrução dá asas ao homem para librar-se. A ignorância chumba-o à terra.

*** Entre o prometer e o fazer vai uma distância que nem sempre quem promete tem força ou disposição para vencer.

*** Ao presentearmos a mulher, tornamo-nos credores implacáveis. Desejamos receber mais do que demos.

J. ALVAREZ SENIOR

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa no Tabacaria Mónaco — Rossio

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H. P. 4 portas totalmente reparado de novo. Vende Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

VENDE-SE na Luz de Tavira

Um prédio com 10 divisões, arrazém, um pequeno jardim e horta. Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira — Luz de Tavira.

ON VENE à Luz de Tavira

Une maison avec 10 divisions, magasin, un petit jardin et un jardin potager. On peut s'adresser à Maria José Romeira — Luz de Tavira.

CONTABILISTA

Com bons conhecimentos de inglês, de preferência inscrito. Guarda-se sigilo estando empregado. Para empresa em desenvolvimento em Vila Real de Santo António. Resposta com todas as informações e ordenado pretendido ao n.º 4.707 deste jornal.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Nas Cabanas da Conceição, Tavira, denominadas Arrancada e Mato de Ordem. Aceito propostas. Dirigir a António Meira, Avenida da República, 43-2.º, Esq. — LISBOA.

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14-LAGOS-Telefone 103

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR · FIBRAS · RÁFIAS · ORLON · PERLAPONT · TWIST · DRALON · ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE NEIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Envisamos encomendas à cobrança



MAIS UM PRÉMIO GRANDE

distribuído a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

2.º PRÉMIO — 49669
200 CONTOS

Mais um bilhete com a marca e o carimbo da

CASA DA SORTE

Sempre em primeiro lugar na distribuição de

PRÉMIOS GRANDES

Se quer ter sorte habilite-se na

CASA DA SORTE

ou nos revendedores da

CASA DA SORTE

MONTE GORDO

FARTURA DE BENESES E DE PROBLEMAS

(Conclusão da 1.ª página)

anos seria sacrilégio «misturar», escrevendo ou falando, à praia algarvia.

A fama de Monte Gordo, com seus quilómetros e quilómetros de areia fina e limpa e mar transparente e ameno, projecta-se, cada vez maior e cada vez mais longe, tornando urgente uma actualização que todos desejamos, a ultrapassar, o pequenino, o inferior, o reles, para que se não venha a perder ingloriamente boa parte do que tanto custou a atingir.

A quinze dias da inauguração, o Hotel das Caravelas ainda não tem arruamentos que o sirvam

A anunciada inauguração, em 1 de Agosto próximo, do Hotel das Caravelas, levou-nos junto do bonito imóvel, mais para atendermos à harmonia das suas linhas, do que para nos prendermos com problemas que se lhe relacionassem e desconhecíamos. Vimos (exteriormente) o hotel, certificámo-nos da quase conclusão de mais um trunfo de inestimável valia na «cartada» decisiva que é a Operação Algarve-Turismo, e também notámos — quem o não notava? — que os hóspedes do magnífico prédio vão ter de carregar, a pé, por umas boas dezenas de metros, as respectivas bagagens, pois o acesso, por falta de ruas, está impedido aos automóveis.

Estamos certos de que existirão factores de peso, a impedir a construção rápida dos arruamentos indispensáveis ao progresso de Monte Gordo. Talvez falta de mão-de-obra, talvez falta de material, talvez falta de outras coisas. Do que

não resta dúvida é que tais faltas correspondem a grandes prejuízos quer de ordem material, quer de ordem moral (está em jogo o crescente prestígio de uma praia de nomeada) e tudo deveria fazer-se no sentido de serem evitadas.

Trânsito difícil pela Estrada da Mata

Quem vai de Vila Real de Santo António para Monte Gordo, através da bela Estrada da Mata, não encontra dificuldades de maior, a não ser, nestes dias de Verão, um volume de trânsito que bem justifica o alargamento daquela artéria. No regresso, porém, de Monte Gordo à Vila Pombalina, é que as dificuldades crescem, e algumas delas susceptíveis de fazer perigar vidas humanas. Como se não bastasse a estreiteza da via, o lado onde se procede a excavações para a colocação dos canos de esgoto, o «lado direito» do automobilista ou do ciclista, apresenta-se por vezes sem revestimento betuminoso, deixando à vista um empedrado «agressivo» para as rodas dos veículos e apresentando covas suficientes nas suas dimensões para ocasionarem desastres.

Não queremos já aludir às prolongadas e incómodas obras dos próprios esgotos, para cuja ultimização decerto estarão a ser envidados todos os esforços, mas parece-nos seria medida acertada, mesmo antes de findarem as obras ou de vir a ser alargada a própria Estrada, que se procedesse à cobertura das covas e a um nivelamento sumário nos locais que com mais premência o exigem, pois o perigo é evidente. — V. A. M.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

A falta de instalações sanitárias, problema a que urge atender em Vila Real de Santo António

Fadada pelas suas condições naturais e situação geográfica para vir a ser importante centro turístico, embora tal certeza leva o seu tempo a afirmar-se, tem Vila Real de Santo António várias lacunas em aberto que o próprio tempo, mais ou menos ajudado, se encarregará de preencher.

Uma de tais lacunas, passe o começo do tema, situa-se com evidente premência no capítulo das instalações sanitárias. Dispensamo-nos de enumerar as nossas limitações neste aspecto e o agravado aspecto destas limitações, pois são por demais conhecidas e a elas têm o Jornal do Algarve feito oportunas referências.

Foi-nos dito, há meses, que com a construção do novo posto náutico da M. P., nos terrenos junto à doca de pesca, iria finalmente proceder-se à eliminação da velha e carunchosa casinha do porto, inestética mancha nos jardins da Avenida da República, construindo-se, no lugar que ocupa uma indispensabilíssima retrete pública.

Não sabemos em que ponto o assunto se encontra, se vai para diante, se não vai, mas ocorreu-nos que entretanto poderiam ser efectuadas nas instalações sanitárias do mercado da verdura algumas obras que permitissem a sua utilização pelo público, mesmo após o encerramento do mercado. Com uns arranjos e actualizações e dispondo-se de uma porta ou gradeamento que isolasse o mercado das suas instalações higiénicas logo que necessário, dar-se-ia um passo apreciável para a solução, que se impõe, de um problema cada dia mais grave.

Está quase pronta a Rua dos Centenários

Com a chegada do esperado «cilindro», que se verificou na segunda-feira, tomaram grande incremento os arranjos na Rua dos Centenários, que oferece fácil acesso de a para a Escola Industrial e Comercial, arranjos que se supõe estarão em breve concluídos.

Exorbitâncias nos cafés e noutros lados em relação aos turistas

Chamam-nos a atenção para a exploração de que por vezes é vítima o turista, nos cafés, noutros estabelecimentos de comércio e ainda em certos meios de transporte.

Embora o caso por mais de uma vez tenha sido abordado neste jornal, não queremos deixar de citá-lo, pelos graves prejuízos que um desmedido espírito de ganância pode trazer a toda uma região. Pensamos nós e pensamos também, decerto, muitos comerciantes

O I Festival do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

cessidades que estamos fartos de apontar, o S. N. I. tomou a iniciativa de, com a colaboração dos organismos regionais, promover o I Festival do Algarve que decorrerá nos centros mais importantes de turismo. Da sua organização foi incumbida a escritora e poetisa D. Fernanda de Castro cujas possibilidades e bom gosto são sobejamente conhecidos. O que receamos é que o pouco tempo de que dispõe para a montagem das festas não lhe consinta dar a estas a grandiosidade que está nos seus projectos.

De qualquer modo não podemos deixar de assinalar com satisfação a iniciativa do S. N. I. e por isso aqui lhe deixamos uma palavra de simpatia.

e empregados honestos, que os há, felizmente, que começando-se assim, não se irá até ao fim. E que não bastam, nestas coisas, as fiscalizações oficiais. Torna-se preciso que cada um arranje alguma decência, para uso próprio e para servir de exemplo.

Miúdos, conquilhas, sol e mar em Monte Gordo

No domingo, e ainda há muita gente presa às suas casas pelos exames, a nesga da praia que vai da zona do Casino à do Parque de Campismo, parecia um formigueiro. A maré baixa deixava os miúdos, centenas e centenas, esparrinharem saudavelmente nas largas poças à beira-mar e os graúdos mais práticos, dedicavam-se muitos delas a frutuosa colheita de conquilhas. No novo restaurante «Mar e Sol», em plena praia, ultimavam-se os preparativos para receber os primeiros clientes. Muitos refrescavam-se no «Bar Control», na esplanada «Mar e Sol» (como se na praia houvesse pouco mar ou pouco sol), ou no «Bar Fímio», estabelecimentos funcionais e estrategicamente localizados, em cuja construção não falta uma pitada de bom gosto. E a praia, fonte de vida, era simultaneamente uma feira enorme, concorrida por gente de longe e de perto, por vozes conhecidas e diferentes, onde as claro-escuras tonalidades de pele contribuíam para aumentar o pitoresco do quadro. — S. P.

Cofre Duplo

Compra-se, usado, mesmo incapaz para esterilizar. De preferência com os respectivos carros.

Resposta à Avenida 24 de Julho, 2-F ou telefone 362840 — Lisboa.

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190

OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

REPAROS À SELECÇÃO de guias-intérpretes

(Conclusão da 1.ª página)

É verdade inofensível que a incultura turística algarvia não estimulou suficientemente a prática de línguas, para que se possa esperar grande número de candidatos a guias-intérpretes que falem fluentemente várias línguas.

Não se estranha aliás a inexistência de habilitados linguísticos, dada a falta de convívio que permita o aperfeiçoamento inerente. No entanto, é sabido que em todos os centros existe um certo número de indivíduos que desempenham funções em que é necessário o conhecimento de línguas, e outros ainda existem que se preparam para a eventualidade dum colocação onde as línguas são indispensáveis. Mas será dos indivíduos nestas condições que se esperam os candidatos a guia-intérprete?

Como quer que seja, dos indivíduos que conhecemos e que melhor falamos francês ou inglês, ou as duas línguas, nenhum tem o curso geral dos liceus. Ora, se o mesmo se passar nas outras terras do Algarve, estaremos na contingência de não podermos vir a ter por agora ainda os guias-intérpretes que o desenvolvimento turístico vem reclamando.

Custa-nos a crer que se pretenda vedar o acesso a exame a um rapaz com o curso comercial ou industrial e que conheça bem o francês e inglês. Acharmos que devia ser admitido a exame todo aquele que conhecendo o que se julgasse indispensável de línguas, se prestasse a demonstrar os conhecimentos e qualidades que se reputassem imprescindíveis ao desempenho da função. Não seria isto justo?

Admitindo que o fosse, as provas

exigiriam demoras e gastos, é verdade, mas não se barraria o acesso a quem quer que se valorizasse por seus próprios meios.

E para evidenciar ainda mais os casos injustos que resultarão da profissionalização dos guias-intérpretes, achamos asado o momento para apontar o seguinte caso:

Existe em Olhão um indivíduo marítimo que esteve largos anos a trabalhar na América, e donde voltou para passar os restantes dias de vida no torrão-natal. O seu convívio lá ultrapassou os limites do habitual entre os seus confrades, de modo que faz uso dum linguagem bastante apreciada pelos americanos, ingleses, holandeses, etc., com que aqui tem contactado. A própria deformação que o inglês sofre na América não constitui óbice ao desembaraço da sua conversação com os britânicos.

Elemento mais útil para o turista não se vê por cá, nem se espera ver nos tempos mais próximos, porque desinteressada e amavelmente se acerca de qualquer estrangeiro, que não necessita procurá-lo e acompanhá-lo para todo o lado. Que mais poderá uma terra desejar, para merecer a preferência do turista?

Enganam-se os que pensarem estar mal representada por ele a nossa gente, porque o seu trato educado e correcto só nos dignifica.

A existência dos guias-intérpretes entre nós dispensará os serviços de guia daquele que até agora tem sido dum utilidade verdadeiramente extraordinária e que por isso mesmo devia ser premiado?

Diz-nos o nosso raciocínio que se deveria estabelecer para o Algarve, se é que não está já estabelecido, a classificação de guias de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, por exemplo, impondo-se então para a atribuição dessa classificação, o exame nos vários graus de conhecimentos que definissem a categoria de cada grupo. Essa modalidade imprimiria a valorização profissional dos interessados, consoante as compensações fixadas para cada classe e o valor intrínseco de cada indivíduo.

Julgamos que seria razoável o SNI fomentar o interesse pelo cargo de guia-intérprete, criando núcleos de convívio em cada localidade onde os candidatos se agrupassem para o intercâmbio linguístico. Doutra forma, afigura-se-nos que teremos de importar guias-intérpretes doutros lados, porque o Algarve talvez não possa lucrar com mais essa actividade que aqui não encontra meios de especialização.

Parece-nos que todos poderiam lucrar, e sem prejuízo para ninguém, se o SNI encarasse outra forma de selecção de guias-intérpretes, que, não desprestigiando a classe, melhor servisse o turismo, que há-de vir a necessitar de guias em número muito superior àquele que pode interessar nas actuais condições. Ousamos assim esperar que a entidade máxima do turismo nacional não deixará de ponderar a questão levantada.

Manuel Domingos Terramoto

MONITOR

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS BEM TIRADAS NUM SÓ ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: **F. COSTA, LDA.**

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 35553 e 30877 — LISBOA